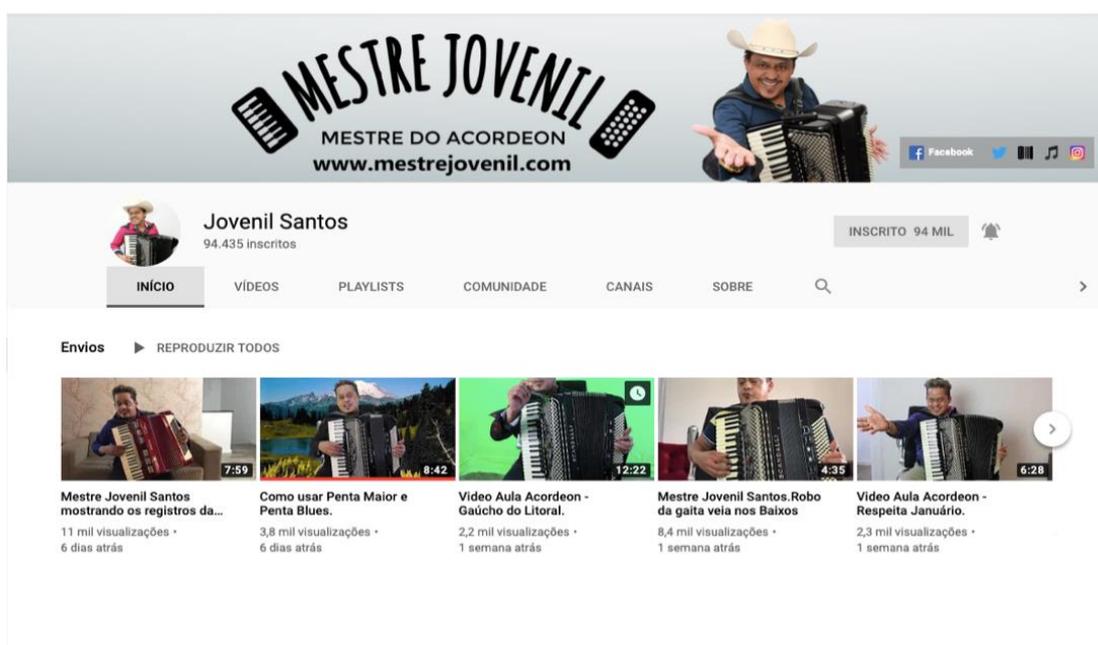


UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE ARTES - IARTE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO EM MÚSICA

**A PEDAGOGIA MUSICAL *ON-LINE* NO ENSINO DE ACORDEOM: UMA
ANÁLISE DO CANAL JOVENIL SANTOS NO *YOUTUBE***



Uberlândia

2021

FRANCISCO MAYKON HONORIO LOPES

**A PEDAGOGIA MUSICAL *ON-LINE* NO ENSINO DE ACORDEOM: UMA
ANÁLISE DO CANAL JOVENIL SANTOS NO *YOUTUBE***

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia (PPGMU-IARTE), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música.

Linha de Pesquisa: Práticas, Processos e Reflexões em Pedagogias da Música.

Orientador(a): Profª. Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres.

Uberlândia

2021

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da UFU
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

L864 2021	<p>Lopes, Francisco Maykon Honorio, 1989- A pedagogia musical on-line no ensino de acordeom [recurso eletrônico] : Uma análise do canal Jovenil Santos no Youtube / Francisco Maykon Honorio Lopes. - 2021.</p> <p>Orientadora: Fernanda de Assis Oliveira Torres. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Pós-graduação em Música. Modo de acesso: Internet. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.10 Inclui bibliografia. Inclui ilustrações.</p> <p>1. Música. I. Torres, Fernanda de Assis Oliveira, 1977- , (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Pós-graduação em Música. III. Título.</p>
--------------	--

CDU: 78

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto - CRB6/2091



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Música
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1V, Sala 5 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: (34) 3239-4522 - www.ppgmu.iarte.ufu.br - ppgmus@ufu.br



ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Música				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Acadêmico - PPGMU				
Data:	29 de janeiro de 2021	Hora de início:	14:10	Hora de encerramento:	[16:05]
Matrícula do Discente:	11822MUS003				
Nome do Discente:	Francisco Maykon Honorio Lopes				
Título do Trabalho:	A pedagogia musical on-line no ensino de acordeom: uma análise do canal Jovenil Santos no Youtube				
Área de concentração:	Música				
Linha de pesquisa:	Práticas, reflexões e processos em pedagogias da música				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	Pedagogia Musical online: um estudo em ambientes virtuais de aprendizagens musicais				

Reuniu-se via web conferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Música, assim composta: Professores Doutores: Jusamara Vieira Souza (UFRGS), Lilia Neves Gonçalves (PPGMU/IARTE-UFU); e Fernanda de Assis Oliveira, orientador(a) do(a) candidato(a).

Iniciando os trabalhos o(a) presidente da mesa, Dr(a). Fernanda de Assis Oliveira, apresentou a Comissão Examinadora e o candidato(a), agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

[A]provado(a).

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda de Assis Oliveira, Membro de Comissão**, em 29/01/2021, às 18:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lilia Neves Gonçalves, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/01/2021, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JUSAMARA VIEIRA SOUZA, Usuário Externo**, em 29/01/2021, às 18:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2530408** e o código CRC **F63F5015**.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da vida e a oportunidade de poder realizar os estudos do mestrado em uma cidade distante de Fortaleza.

À minha Mãe Liduina, e ao meu Pai Francisco, pelo infinito apoio desde o início até a realização desta dissertação.

À minha companheira, parceira e namorada Julyana Ferro, pela força, apoio, carinho, confiança, motivação, amor e paciência em todo período que estive imerso no mestrado.

À minha orientadora Profa. Dra. Fernanda de Assis Oliveira Torres pelas valiosas orientações acerca desta pesquisa.

Aos professores e equipe do Programa de Pós-Graduação-Mestrado em Música do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia pelo apoio.

Ao amigo Hélio Martin pelas conversas e apoio acerca das questões referentes à pós-graduação.

Aos meus amigos do Trio Sucupira, Raphael e José, que me proporcionaram uma oportunidade de conhecer, interagir e participar da comunidade do forró tradicional em Uberlândia-MG.

RESUMO

Esta pesquisa possui como foco a pedagogia musical *on-line* presente em vídeos do canal Jovenil Santos no *Youtube*. O estudo tem por objetivo geral compreender a pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom a partir de uma análise do canal Jovenil Santos no *Youtube*. Como objetivos específicos, este trabalho pretende identificar aspectos da pedagogia musical *on-line* presentes nos vídeos e comentários no canal do *Youtube*; entender a relação entre professor e aluno no ensino de acordeom *on-line* através do canal, e descrever a pedagogia musical *on-line* presente nos vídeos do canal. A fundamentação teórica se ancora em autores da cibercultura (LÉVY, 1996; 1999; LEMOS, 2008). A pesquisa possui uma abordagem qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), e a metodologia utilizada é o estudo de caso (YIN, 2010). As técnicas de coleta de dados utilizadas foram as observações assíncronas *on-line* não participantes, e a construção de diários de campo. A análise e interpretação dos dados revelam como os vídeos postados no canal Jovenil Santos colaboram com o aprendizado dos sujeitos interessados em aprender acordeom de forma *on-line* e gratuita. Por fim, como primeiros indícios, compreendi que as interações realizadas no canal Jovenil Santos rompem os distanciamentos geográficos, financeiros e flexibilizam os horários de aprendizado dos sujeitos envolvidos, além de agrupar e aproximar indivíduos interessados em aprender o acordeom através do canal do *Youtube*.

Palavras-chave: pedagogia musical *on-line*; ensinar e aprender acordeom *on-line*; *Youtube*.

ABSTRACT

This research focuses on the *on-line* musical pedagogy present in videos from the Jovenil Santos channel on Youtube. The general objective of the study is to understand the *on-line* musical pedagogy in the teaching of accordion based on an analysis of the Jovenil Santos channel on Youtube. As specific objectives, this work aims to identify the aspects of *on-line* music pedagogy present in the videos and comments on the Youtube channel; to understand the teacher-student relationship in teaching accordion *on-line* through the channel; to describe the *on-line* musical pedagogy present in the channel's videos. The theoretical foundation is anchored in authors of cyberculture (LÉVY, 1996; 1999; LEMOS, 2008). This research has a qualitative approach (DENZIN; LINCOLN, 2006) and the methodology used is case study (YIN, 2010). The data collection techniques used were non-participating *on-line* asynchronous observations and construction of field diaries. The analysis and interpretation of the data reveal how the videos posted on the Jovenil Santos channel collaborate with the learning of individuals interested in learning the accordion *on-line* and free of charge. Finally, as a first clue, I understood that the interactions carried out on the Jovenil Santos channel break the geographical and financial distances and make the learning hours of the individuals involved more flexible, in addition to grouping and bringing together individuals interested in learning the accordion through the Youtube channel.

Keywords: *on-line* musical pedagogy; teaching and learning accordion *on-line*; Youtube.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quadrívio ontológico	23
Figura 2 - Página inicial canal Jovenil Santos, 07/05/2019.....	47
Figura 3 - Classificação aba vídeos, 25/09/2019.....	49
Figura 4 - Classificação aba <i>playlists</i> , 25/09/2019.....	49
Figura 5 - Comentário com interação e hipertexto, 09/07/2019	54
Figura 6 - Pedido de nova música, 07/08/2019	55
Figura 7 - Agradecimentos, 27/05/2019	56
Figura 8 - Interação comunidade com comunidade 1, 27/05/2019	57
Figura 9 - Interação comunidade com comunidade 2, 12/08/2019	58
Figura 10 - Críticas da Comunidade, 10/05/2019.....	58
Figura 11 - Posturas questionáveis da comunidade, 09/05/2019.....	59
Figura 12 - A sala de estar como cenário, 08/05/2019	65
Figura 13 - O fundo verde, 18/05/2019	65
Figura 14 - Visitando amigos, 20/05/2019	66
Figura 15 - Visitando parceiros, 10/05/2019	67
Figura 16 - Escritório como sala de aula, 27/05/2019.....	68
Figura 17 - Ensaio, 15/05/2019	70

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.	6
2. REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1-EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA NO BRASIL: Contextualizações e configurações de ações práticas.....	9
2.2 - ENSINO DE INSTRUMENTO MUSICAL A DISTÂNCIA: Estruturação, atuação, formação e metodologias.....	10
2.3 - Uma contextualização sobre o ensino a distância.	13
2.3.1 - Comunicação assíncrona.	14
2.4 - O ensino de acordeom no brasil.	16
2.4.1 - O ensino não formal do acordeom.....	17
2.5 - <i>Youtube</i> o site de cultura participativa.	18
2.5.1 - O ensino através do <i>Youtube</i>	19
3. REFERENCIAL TEÓRICO	21
3.1 - O QUE É VIRTUAL.....	21
3.1.1 - O corpo virtual como meio de ensino e aprendizagem.	27
3.2 - CIBERESPAÇO EM LÉVY (1996;1999): um espaço de ensinar e aprender música.....	29
3.3 - CIBERCULTURA EM LEMOS (2008).....	31
3.4 - EFEITOS DE LUGAR.....	34
4. METODOLOGIA	37
4.1 – TIPO DE PESQUISA.....	37
4.2 – O ESTUDO DE CASO.....	38
4.3 – COLETA DE DADOS	39
4.3.1 - A observação assíncrona do campo empírico e construção dos diários de campo.	40
5. O CAMPO EMPÍRICO ON-LINE: YOUTUBE E O CANAL JOVENIL SANTOS	42

5.1 - O canal Jovenil Santos	43
5.1.1 - Motivações sobre a escolha do meu campo empírico.....	45
5.1.2 - Critérios de seleção do canal Jovenil Santos.....	45
5.1.3 - A estrutura do canal Jovenil Santos	47
5.1.4 - A organização dos vídeos no canal Jovenil Santos.....	50
5.2 – O proponente	52
5.2.1 - A interação da comunidade junto ao canal Jovenil Santos.....	53
5.3 - Sala de aula virtual	60
5.3.1 - Afinal, o que é uma sala virtual ou ambiente virtual de aprendizagem?	62
5.3.2 - Os espaços físicos que se tornam virtuais.....	64
5.3.3 - Transformando o <i>Youtube</i> em um espaço de ensino e aprendizagem.....	68
5.4 – Pedagogia musical <i>on-line</i>	71
5.4.1 – Identificação e categorização dos aspectos da pedagogia musical <i>on-line</i> no ensino de acordeom através do <i>Youtube</i>	72
6. A PEDAGOGIA MUSICAL <i>ON-LINE</i> NO CANAL JOVENIL SANTOS.....	75
6.1 O ensino.....	76
6.2 O ensino do acordeom com o foco nas melodias	80
6.3 O repertório musical do canal Jovenil Santos.....	81
6.4 A oralidade no ensino <i>on-line</i>	82
6.5 Quebra de barreiras geográficas e interação com a comunidade virtual.....	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	90

1 INTRODUÇÃO

O site *Youtube* colaborou substancialmente com minha jornada no início de carreira, como professor particular de acordeom que ministra aulas através da internet. A primeira vez que publiquei um vídeo no site, não possuía pretensões de me tornar professor de acordeom a distância, no entanto este me serviu como vitrine e divulgação do meu trabalho em todo Brasil. Atualmente continuo a ministrar aulas a distância, por vídeo conferência e vídeos do *Youtube*. Alunos de diversos locais do Brasil entram em contato comigo para contratar meus serviços a partir dos vídeos que assistiram em meu canal.

Devido a essa relação que possuo com o *Youtube*, este motiva algumas questões pontuais, principalmente ao tratar do ensino de acordeom que funciona através deste meio e alcança diversos sujeitos. No referido site encontram-se vídeos relacionados ao entretenimento, política, religião, saúde, educação e outros assuntos distintos. Porém, não se pode esquecer que o *Youtube* é um site agregador de vídeos na internet, e este não possui nenhuma responsabilidade educacional. A construção dos conteúdos presentes no site é realizada a partir dos indivíduos que possuem um desejo de comunicação através da linguagem audiovisual.

Nesse sentido, um canal do site *Youtube*, intitulado Jovenil Santos, despertou minha atenção de maneira diferente, pois este possui inúmeros vídeos relacionados ao aprendizado do acordeom e detém um significativo número de inscritos, além de possuir uma produção contínua de vídeos. Tais fatos motivaram as razões iniciais da escolha deste campo empírico.

No canal Jovenil Santos, encontram-se vídeos relacionados a técnica, postura, prática e vivências associadas ao instrumento. O proponente do canal é responsável por toda a produção audiovisual. O canal tem um acesso significativo, com um número de visualizações e inscritos relevantes.

Cabe ressaltar que o acordeom não é o único instrumento que possui vídeos aulas no *Youtube*, e este não permeia com frequência ambientes tradicionais do ensino de música por estar ligado à cultura de transmissão oral de conhecimentos. Apesar disto, no Brasil, este assunto tem sido pouco discutido pela comunidade científica, e o presente estudo torna-se relevante para compreender os aspectos relacionados ao ensino do acordeom que se difundiu por meio dos recursos tecnológicos disponíveis e intensificados a partir da popularização da internet, precisamente através do *Youtube* neste estudo.

Entretanto, existem alguns trabalhos que envolvem processos de percepção e estudo de alguns instrumentos musicais em seus diversos contextos através da Educação a Distância, tais

como Gohn (2011; 2013) e Ribeiro (2013). A respeito do acordeom, há uma carência de estudos que tratam do ensino do referido instrumento, sobretudo no que diz respeito a aprendizagem *on-line* através do *Youtube*.

Diante do que foi exposto, o presente estudo justifica-se devido a compreensão que o mesmo forneceu sobre o ensino de acordeom *on-line* através de vídeos no *Youtube* e igualmente o entendimento de alguns aspectos relacionados ao aprendizado de instrumentos musicais, teoria ou outros assuntos relativos à prática musical.

Sendo assim, esta pesquisa tornou-se relevante à medida que demonstrou potencial para contribuir com o conhecimento de tais processos de aprendizagem do acordeom em ambiente virtual. Esta contribuição também tem potencial para se ampliar, no campo da educação musical com o ensino da música através das novas tecnologias.

Deste modo, o objetivo geral desse estudo é compreender a pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom, a partir de uma análise do canal Jovenil Santos no *Youtube*. Assim, este estudo se ocupa em analisar as interações entre professor/aluno, aluno/aluno, professor/espço virtual e aluno/espço virtual que acontecem em um lugar virtual democrático e não institucionalizado.

Para auxiliar na compressão de tal questão, como objetivos específicos, o estudo se propôs a identificar aspectos da pedagogia musical *on-line* presentes nos vídeos e comentários no canal do *Youtube*, entender a relação professor e aluno no ensino de acordeom *on-line* através do canal, e descrever a pedagogia musical *on-line* presente nos vídeos do canal Jovenil Santos.

Esta dissertação foi dividida em sete partes; na primeira, foi realizada a introdução do tema com as contextualizações acerca das motivações sobre a escolha do campo empírico, justificativa, apresentação resumida do objeto de pesquisa, além da exposição do objetivo geral e específico de tal estudo.

A segunda parte consistiu em citação e revisão de autores e assuntos que dialogam com este trabalho e que ajudaram a construir uma reflexão inicial do que havia sido estudado na área. Nesta parte, foram relatadas pesquisas cujo tema se relacionava com o ensino de acordeom no Brasil, a educação musical a distância, ensino de instrumento musical a distância e considerações sobre o *Youtube*.

A terceira parte tratou sobre o referencial teórico do estudo, a partir das reflexões de Lévy (1996; 1999), Lemos (2008), Bourdieu (2008) e Torres (2012). Esta parte foi composta de discussões e questões relacionadas ao virtual, ciberespaço, cibercultura, efeitos de lugar e

pedagogia musical *on-line*. Tais reflexões trouxeram contribuições relevantes para este trabalho e dialogaram com as questões similares, porém em outros contextos.

A quarta parte apresenta a descrição da metodologia de pesquisa qualitativa. Nesta, Yin (2009; 2010), Denzin e Lincoln (2006) e Vianna (2003) contribuem com a discussão sobre o método. A metodologia adotada para este estudo, embasada nos autores supracitados, foi composta de estudo de caso, utilizando-se, como fonte de coleta de dados, os diários de campo.

A quinta parte desta dissertação consiste na descrição do campo empírico *on-line*, o canal Jovenil Santos, onde destaco as questões e interações que se dão no meio virtual, presentes no *Youtube*.

Na sexta parte apresentei minhas análises sobre a pedagogia musical *on-line* presente no Canal Jovenil Santos. Nela foram demonstrados e discutidos alguns elementos importantes, de maneira a criar um entendimento acerca dos aspectos percebidos neste estudo.

A sétima e última parte contém as considerações finais do trabalho nas quais busquei relacionar minhas análises aos objetivos propostos com a finalidade de apresentar um panorama geral da pesquisa, bem como futuros desdobramentos que este trabalho tem o potencial de suscitar.

As referências bibliográficas utilizadas na pesquisa foram expostas ao fim da dissertação.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Educação musical a distância no Brasil: Contextualizações e configurações de ações práticas

Começo meu diário de leitura partindo da revisão de literatura da tese de Mendes (2013), *Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância on-line: uma perspectiva contemporânea da motivação*. Este traz algumas características e concepções sobre a EAD. A revisão bibliográfica de Mendes (2013) está dividida em cinco subtópicos: Educação a distância, *on-line*: desafios contemporâneos, o papel da interação e as diferentes abordagens educacionais a distância, educação musical a distância no cenário Internacional, educação musical a distância no Brasil e motivação para aprender na EAD *on-line*.

No tópico “Educação a distância *on-line*: desafios contemporâneos”, o autor descreve a preocupação com o desenvolvimento dos estudos a distância. O aluno, muitas vezes neste tipo de educação a distância, apresenta dificuldades em absorver o conteúdo e também em estudar este conteúdo de maneira autônoma, além de sinalizar obstáculos de acesso aos materiais disponíveis.

Segundo o autor, desde a segunda metade dos anos 2000, a EAD brasileira passou por uma rápida expansão: o avanço tecnológico e a sua inserção no ensino, e um amplo acesso à internet. Vale lembrar que este crescimento foi pouco acompanhado por estudos científicos no campo educacional. Pude constatar esses dados, ao revisar a literatura existente sobre esta temática.

Nesse sentido, apresento um levantamento de dados que fiz para identificar as comunicações e trabalhos em andamento nos Anais da Anppom, Revista Abem e Anais da Abem.

No que se refere à apreciação musical a distância, a comunicação mais antiga que encontrei até o presente momento dialoga com a EAD e a educação musical. Essa foi a comunicação de Gohn (2005) no XV congresso Anppom - Rio de Janeiro 2005 - *Educação musical a distância: Como desenvolver uma apreciação Musical*.

Nessa comunicação, Gohn (2005) traz algumas questões relativas à disciplina de apreciação musical e suas questões relevantes, discorrendo sobre este processo de escuta consciente e as possibilidades que a educação a distância traz para se trabalhar com esta disciplina. Porém, na conclusão desta comunicação, o autor trata do interesse dos pesquisadores brasileiros no assunto da educação a distância, efetuando um breve levantamento da produção da área nesse período.

O mesmo discorre que o interesse dos pesquisadores brasileiros em educação musical a distância é baixa, e usa o exemplo do XIV Congresso da Anppom, realizado em Porto Alegre em 2003, onde ele relata a apresentação de apenas duas comunicações.

No texto de Gohn (2005) percebo o estímulo dele no tocante à EAD e à educação musical e suas possibilidades. Em 2019, temos um cenário diferente com relação à educação musical a distância; no que se refere à pesquisa, já dispomos de trabalhos que se debruçam sobre os cursos de graduação em Música por meio da EaD. No entanto, ainda temos o que avançar na pesquisa da educação musical a distância em música, alguns aspectos precisam ser estudados e desenvolvidos.

Nesse sentido, este estudo almeja preencher algumas lacunas da educação musical a distância no âmbito da vida cotidiana, além das interações musicais a distância que acontecem fora dos ambientes virtuais de ensino institucionalizados. O trabalho propõe a compreensão do ensino de acordeom ministrado através do site repositório de vídeos *Youtube*, que é gratuito e acessível a qualquer sujeito que possua um computador ou celular conectado à internet.

2.2 Ensino de instrumento musical a distância: estruturação, atuação, formação e metodologias

Neste tópico, tratei de questões sobre a gênese do pensamento para o ensino de música a distância, suas configurações enquanto estrutura, atuação, formação e metodologia. Aqui descrevi uma breve revisão de aspectos anteriores à concepção do meu objeto de estudo, que são as interações musicais a distância no âmbito do ensino formal.

Em *“Era uma casa muito engraçada...”: reflexões sobre o planejamento do ensino instrumento musical a distância e a criação de cursos mediados por computador*, apresentado no XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música, no ano de

2006, são tratadas questões relativas ao planejamento no processo de criação de cursos de instrumentos musicais a distância.

No trabalho de Tourinho e Braga (2006) é interessante perceber a comparação que eles fazem sobre a educação musical a distância com a música de Vinícius de Moraes, “A Casa”. No período da publicação dessa comunicação, estruturava-se a educação musical a distância e também se pensava no ensino de instrumento musical na mesma modalidade. Os autores relatam no texto projetos implantados no Canadá como *MusicGrid* e *MusicPath*, por meio de videoconferência de altíssima qualidade que conectava professores e alunos distantes geograficamente.

Nessa comunicação, os autores destacam quatro aspectos levados em consideração no planejamento de cursos a distância para o ensino de violão: 1 - Fundamentação teórico-pedagógica, 2 - Objetivos e público alvo, 3 - Escolha de recursos e atividades adequadas e 4 - Preparação de professores e alunos para o trabalho no ambiente virtual.

Em linhas gerais o artigo trata de uma preocupação com a criação desses cursos, e também não deixar lacunas na sua estruturação, fato interessante entender essa preocupação e enxergar esses pontos de vista.

[...] as antigas concepções precisam ser transformadas: “aprender a conhecer” e principalmente “aprender a aprender” são fundamentos que exigem dos educadores musicais uma abertura em relação às novas tecnologias e todas as possibilidades que delas advém. Somente construindo o “edifício” da EMaD mediada por computador sobre tais pilares é que o seu endereço virtual não será “na Rua dos Bobos número zero” (TOURINHO; BRAGA, 2006, p. 25).

No ano de 2006, se pensava sobre as possibilidades do ensino de música a distância, nos moldes de outros países que já realizam tais atividades. Refletindo sobre o assunto, percebo a importância na disseminação dos conteúdos musicais naquela época, para um fortalecimento de ensino de música no país, e uma solução viável e rápida era criação de cursos de música a distância.

Em 2019, vivemos uma sociedade conectada por *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. Tais equipamentos tornaram-se acessíveis e têm um alto poder de processamento de dados, diferentemente de 2006, quando os computadores não eram acessíveis a todos brasileiros, porém já se pensava no ensino de música a distância devido à grande demanda educacional.

O pensamento de estratégias para a difusão da educação musical a distância no ano 2006 fez muita diferença para os avanços que temos atualmente. Porém ainda se pode explorar mais deste potencial a partir do avanço das tecnologias e pesquisas relacionadas ao assunto. Talvez

o ensino de um instrumento musical a distância não substitua o ensino presencial potencialmente, porém é fato que o ensino de música a distância oportuniza o aprendizado das pessoas independentemente de sua localização geográfica.

Em seguida trago para a revisão um texto apresentado no Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa em Pós-Graduação de Música (ANPPOM) 2010 realizado em Florianópolis, que faz um breve levantamento das pesquisas realizadas em ensino e formação musical a distância.

Braga (2010), traz um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), Congresso da ANPPOM), e um evento de abrangência regional, o Encontro Regional da ABEM Nordeste. A autora selecionou artigos com a temática educação musical a distância e os organizou nas seguintes categorias: ensino instrumental, formação do professor de música, metodologia utilizada, material e recursos didáticos, perfis do aluno e habilidades a serem desenvolvidas.

Neste estudo Braga (2010) consultou materiais advindos dos cursos de Licenciatura em Música. A partir deste texto posso inferir que a Universidade Aberta do Brasil, em meados de 2008 e 2009 ainda era uma grande novidade, sendo preciso ainda mais pesquisas e divulgações científicas nessa área.

[...] à aprovação da Lei n. 11.769/2008, que estabelece o ensino de música na educação básica como componente curricular da disciplina Artes. Atualmente, a formação é oferecida através dos cursos de Licenciatura em Música da Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com três universidades: Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (BRAGA, 2010, p. 466).

Segundo o autor, para a escrita desse texto foi necessário realizar um mapeamento das produções científicas a fim de se encontrar os diferentes objetos de investigação. Braga (2010) enfatiza que todos os trabalhos desenvolvidos possuem um ponto em comum, objetivar a produção cooperada de conhecimento, através de metodologias, sistemas de avaliação, elaboração de material, recursos didáticos e tecnológicos com base na interação entre os participantes.

O reconhecimento das influências das redes virtuais nestas relações humanas sinaliza o seu potencial educativo. Razão pela qual, todos os autores são unânimes em afirmar a necessidade de aprofundar experiências e investigações acerca desta interação virtual, ao sugerir: 1) investigação das influências do processo interativo na construção de uma aprendizagem autônoma; 2) investigação do potencial colaborativo nas diversas ferramentas

e atividades; 3) planejamento de novas metodologias e técnicas de ensino-aprendizagem musicais que viabilizem a interação (BRAGA, 2010, p. 469).

Este mapeamento realizado por Braga (2010) é relevante e mostra como o pensamento e a produção científica na educação musical a distância se configurava em meados de 2010, além de identificar quais são os pontos fortes e fracos da educação musical da época, dando possibilidade assim para elaboração e desenvolvimento de recursos, bem como de materiais didáticos e relações entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido, a construção do ensino de música a distância através de cursos de nível superior trouxe algumas contribuições para o crescimento da educação musical no país. A partir da formação em nível superior de professores de música para atuar no ensino básico, obteve-se mais expressão relacionada à educação musical nas instituições escolares do Brasil.

2.3 Uma contextualização do ensino a distância

De acordo com Moore e Kearsley (2008), educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Com os recursos da tecnologia vêm se rompendo paradigmas sobre a maneira como as pessoas estão aprendendo novos conteúdos, principalmente quando se trata da educação musical, em especial, o aprendizado do acordeom.

Nesse sentido, Ribeiro (2013) ressalta que a cultura contemporânea, estruturada pelas tecnologias digitais (cibercultura), vem possibilitando outras maneiras de socialização e de aprendizagem, mediadas pelo ciberespaço. No campo da educação, esse espaço é potencializado por ambientes específicos de aprendizagem virtual.

Dessa forma, pode-se dividir a educação a distância em dois eixos de comunicações básicas: síncronas e assíncronas. Segundo Litto (2010), a comunicação síncrona é aquela que acontece ao vivo, quando o emissor da informação interage ao mesmo tempo que o receptor; um exemplo dessa comunicação são as videoconferências, *web* conferências ou áudio conferências, que conectam pessoas em qualquer lugar do mundo em tempo síncrono.

Nesta pesquisa, a comunicação síncrona não está presente, pois neste recorte apenas foram contemplados os vídeos postados no *Youtube*, para se estudar de forma aprofundada sobre a pedagogia musical *on-line* presente em tal meio de ensino e aprendizagem. É importante deixar claro que Jovenil Santos também utiliza a comunicação síncrona através de *lives*¹ em sua rede social, ele menciona o acontecimento desta comunicação em alguns vídeos do *Youtube*. Esta não será estudada nesse trabalho, é uma outra programação semanal que ele ministra, diferente da comunicação assíncrona que acontece a partir de seus vídeos no *Youtube*.

2.3.1 Comunicação assíncrona

A comunicação assíncrona dialoga com as interações que serão estudadas neste trabalho. A compreensão de tal comunicação de forma mais aprofundada é necessária como tópico específico nesta revisão bibliográfica para a contextualização e localização deste estudo.

Ante o exposto, a comunicação assíncrona consiste em informações armazenadas em servidor ou dispositivo de armazenamento de dados, que permanece disponível para o destinatário utilizar quando lhe for conveniente (LITTO, 2010). Exemplos deste tipo de comunicação são cursos de instrumentos musicais oferecidos em mídias físicas, como CDs, DVDs ou sites com servidores particulares de armazenamento.

O aprofundamento nas comunicações assíncronas é necessário para este estudo, pois o objeto de pesquisa é o Canal Jovenil Santos no *Youtube*, o qual está intimamente ligado a este tipo de comunicação. No *Youtube*, os vídeos são enviados pelos criadores de conteúdos, armazenados e disponibilizados para toda a comunidade virtual; esse é um exemplo de comunicação assíncrona, além dos diálogos criados por meio de textos deixados na plataforma, entre comunidade e criador de conteúdo. Os *likes* e *deslikes* também são meios de comunicações assíncronas, pois esses expressam de maneira anônima se a comunidade gosta ou não gosta do conteúdo oferecido.

Este tipo de interação possui vários pontos positivos, se relacionados com a educação musical. Um deles é a possibilidade de poder estudar o material em qualquer lugar, ou participar do curso no tempo em que se dispõe e a distribuição desses conteúdos é realizada de forma gratuita em comunidades virtuais.

¹ *Live* é uma comunicação ao vivo em tempo síncrono, transmitida em rede através da internet a partir de algum site, esse pode ser uma rede social ou próprio *Youtube* e sites particulares.

Nesse sentido, embora serviços *on-line* como o *Youtube* e *Myspace* não tenham finalidades educacionais específicas, eles podem ser utilizados como recursos de grande valia em cursos a distância de música (GOHN, 2011). Apesar do site *Youtube* não ter sido criado com a finalidade pedagógica, atualmente ele é o site democrático que possui maior número de conteúdos didáticos gratuitos, no campo da educação musical; é possível identificar vários canais e temáticas diferentes, desde o ensino prático de instrumentos musicais, teoria e outros assuntos técnicos, até história da música e técnicas e exercícios para musicalização infantil.

As comunicações assíncronas estão presentes em várias áreas de conhecimento e têm sido uma importante ferramenta para educação. No *Youtube Brasil*, por exemplo, existem muitos canais dedicados a educação: *Youtube* educação, canal criado pelo próprio *Youtube* em parceria a Fundação Lemann, que disponibiliza conteúdo para ensino fundamental e médio, o canal *Me Salva*, que disponibiliza conteúdo de alto desempenho para ensino médio e superior.

Com relação a canal sobre ensino de música, o maior que posso citar aqui é o *Cifra Club*, que traz videoaulas, tutoriais relacionados ao violão e outras discussões relativas ao campo da prática musical; o canal possui mais de 5 milhões de inscritos e é referência por ter um site de letras e cifras de músicas populares.

Dos canais relacionados ao ensino de acordeom posso citar os dois maiores, porém com ressalvas. O canal *Bia Socek*, conta com mais de 198 mil inscritos e possui um quadro chamado “Bia Ensina”, no qual ela ensinava músicas, tirava dúvidas. Atualmente, o canal tem maior relevância na divulgação artística musical. O canal *Bruna Scopel* – que conta com mais de 160 mil inscritos e tem o quadro “Tutorial de Gaita”, onde a proponente ensina músicas –, tira dúvidas e levanta questões relacionadas ao acordeom, porém, atualmente, o canal também está mais voltado para a divulgação artístico-musical. O outro canal de referência no ensino do acordeom é o Jovenil Santos, que constitui o campo empírico deste trabalho.

Em minha concepção, de maneira geral, os canais do *Youtube* voltados para o ensino de instrumento musical trouxeram uma importante contribuição para educação musical. Tais canais ensinam música de maneira simples e para qualquer indivíduo sem nenhuma restrição, porém, os estudantes que usufruem desse material precisam de um cuidado com os conteúdos neles disponíveis, pois as informações assim dispostas não são organizadas de maneira didática e sim comercial, afinal, os criadores de conteúdos rentabilizam esses vídeos, e alguns deles possuem trabalhos educacionais fora do *Youtube* e usam estes vídeos como meio de divulgação para seus trabalhos externos.

2.4 O ensino de acordeom no Brasil

Neste tópico realizei uma contextualização sobre o ensino de acordeom no Brasil. O ensino de acordeom nos diversos estados brasileiros é ligado à transmissão oral de conhecimentos. Segundo Borba (2013), a disseminação de conhecimento sem o auxílio de métodos e sem uma preocupação com o planejamento, com a sistematização e a progressão, eram bastantes comuns, o que atualmente ainda pode ser visto no ensino do acordeom.

Porém, a partir da década de 1940, paralelamente à difusão do acordeom de teclado e cento e vinte baixos no Brasil, surgem métodos e partituras impressas para esta modalidade do instrumento. Através de professores como Mário Mascarenhas, Alencar Terra e Ângelo Reale se propagam academias de ensino do acordeom de teclado (PERES, 2013).

Os esforços dos professores em tentar trazer o ensino do acordeom para um patamar próximo ao do piano foram de grande valia para ensino do mesmo. Peres (2013) afirma que a legitimidade através do repertório de música clássica centro-europeia e o vislumbre do ingresso acadêmico são fatores relacionados à história dos acordões desde seus primórdios.

Infelizmente, durante anos houve um declínio do interesse pelo acordeom e, com isso, as academias de ensino desapareceram, e não se deu continuidade aos estudos sistemáticos do instrumento. Apesar de existirem trabalhos acerca do estudo do acordeom (ZANATTA 2004, 2005; PERSCH 2005, 2006; OLIVEIRA, 2008; MACHADO, 2009; SILVA 2010; PUGLIA 2010; WEISS; LOURO 2010, 2011), a situação está muito aquém do ideal.

Neste contexto, pode-se constatar deficiência na área quando se observa a restrita disponibilidade de vagas no meio acadêmico voltadas especificamente para o acordeom.

Nesse sentido, vale ressaltar que, até pouco tempo, no Brasil, havia apenas um curso de licenciatura em acordeom, na Universidade Federal da Paraíba, que se transformou em curso sequencial. Entretanto, o ensino do instrumento, diante aos meios formais de aprendizagem parece ser insuficiente, este ocupa novos lugares, espaços virtuais comunitários ou cursos particulares.

No entanto, o ensino de acordeom, assim como outros instrumentos musicais na contemporaneidade, não possui dependência obrigatória com escolas ou conservatórios de música. A internet possibilitou a criação de ambientes virtuais de aprendizagem ou sites comunitários repositórios de vídeos como *Youtube*. A ocupação desses espaços com o ensino

de instrumento musical tem mudado as relações interpessoais dos sujeitos a partir de diálogos com esses novos lugares virtuais configurados para aprender música.

2.4.1 O ensino não formal do acordeom

Para Green (2000) as práticas de aprendizagem musical informal são aquelas que não se valem de instituições de ensino, nem curriculum escrito, programas ou metodologias específicas, nem professores qualificados, nem mecanismo de avaliação ou certificados e diplomas.

Neste sentido Weiss e Louro (2011) afirmam que muitos acordeonistas desenvolveram suas próprias metodologias sobre o instrumento tornando mais forte a diversidade dos aspectos técnicos e musicais dos professores acordeonistas de diversas regiões do país, e estas são repassadas aos interessados em aprender a tocar o acordeom através do ensino não formal.

Uma das explicações plausíveis para o ensino não formal do acordeom talvez seja a insuficiente produção literária para o instrumento. Segundo Machado (2009) é perceptível a ausência de bibliografia específica para o acordeom, se comparado a instrumentos como o piano, violão e violino, que possuem métodos, material pedagógico e textos reflexivos sobre suas práticas de performance e docência.

Interessante notar que o ensino não formal do acordeom, desponta para novas modalidades a partir do auxílio das tecnologias. Lopes (2017) afirma que o ensino do instrumento através das plataformas de comunicação síncrona se mostra bastante promissor, e que, a partir dos relatos de professores e alunos entrevistados por ele, tal prática tem se mostrado bastante eficaz e começa a despertar o interesse do meio acadêmico para mais uma forma de se perceber o ensino do acordeom.

2.5 *Youtube*: o site de cultura participativa

O *Youtube* é atualmente um dos maiores sites de compartilhamentos de vídeos do mundo. Este é descrito por Burgess e Green (2009) como um site de cultura participativa, no qual se percebe a presença de tecnologias digitais acessíveis, além de possuir conteúdos criados e consumidos por usuários do site (BURGUESS; GREEN, 2009, p. 28).

Segundo Burgess e Green (2009) o *Youtube* foi criado por Chad Hurley, Steve Chen e Jawes Karim, ex-funcionários do site de comércio *on-line PayPal*. O site *Youtube* foi lançado oficialmente em junho de 2005, porém esse não foi o pioneiro no seu seguimento, no entanto seus desenvolvedores conseguiram criar um site com uma interface amigável que disponibilizava aos usuários fazer *uploads*, publicar e assistir vídeos de maneira simples e descomplicada, sem a necessidade de conhecimentos técnicos da área de programação.

Nesta época havia uma crescente inovação nos equipamentos de mídia audiovisual, foi o início da digitalização; junto a isso, a possibilidade de criar vídeos amadores caseiros a partir de câmeras de celulares e máquinas fotográficas digitais começava a despontar no mundo.

Em outubro de 2006 o *Youtube* chega ao sucesso, quando o *Google*, famoso site buscador efetua a compra do site por 1,65 bilhão de dólares. No ano seguinte, segundo Burgess e Green (2009), o *Youtube* já era o site de entretenimento mais popular do Reino Unido, enquanto a BBC ficava em segundo lugar.

O *Youtube* não é apenas um site repositório de vídeos, mas, também funciona como uma rede social; além disso, possui funções básicas de comunidade, conectando pessoas por interesses em comum, permitindo a interação entre quem posta o vídeo com quem assiste. Desta maneira, o *Youtube* começa a ser utilizado nas diversas situações, inclusive, na Educação Musical, seja por meio de videoaulas instrutivas de instrumentos musicais, aulas de apreciação musical orientada, aulas de teoria e história da música, dentre outros conteúdos, além da possibilidade do acesso a produções artísticas musicais de todo o mundo, diminuindo assim as barreiras geográficas musicais.

Nesse sentido, o *Youtube* é mediador e ambiente de armazenagem da produção de novos conteúdos em audiovisual, principalmente conteúdos relacionados ao entretenimento e à cultura popular. O referido site faz ligação das pessoas com os seus conteúdos favoritos, e cada sujeito, se quiser, dispõe de espaço para contribuir com o que sabe ou com o que faz; cria-se uma

biblioteca de conhecimento do coletivo, um espaço democrático onde os indivíduos compartilham o seu saber ou seu saber-fazer.

Por fim, apesar de o *Youtube* não possuir ligação específica com a educação musical ou o ensino de instrumento musical, esse lugar foi ocupado e adaptado de maneira virtual para esses conteúdos que antes habitavam outros ambientes. No *Youtube*, podemos encontrar o canal Jovenil Santos que ministra aulas de acordeom como principal atividade e será estudado neste trabalho.

2.5.1 O ensino através do *Youtube*

O site *Youtube* não foi criado com o objetivo de dar suporte a conteúdos educacionais. Segundo Burgess e Green (2009), no primeiro ano de criação o site trazia como slogan a seguinte frase: “Seu repositório de vídeos digitais”. Desde então, a apropriação e adaptação desses espaços tornou-se recorrente em produções audiovisuais de diversas temáticas (BURGESS E GREEN, 2009, p. 20).

O recurso educacional utilizado com frequência no *Youtube* de forma amadora são vídeos ligados ao “faça você mesmo”. Esses vídeos são produções audiovisuais informais com dicas para o cotidiano, seja como tirar a mancha de uma roupa, ou como cozinhar determinado alimento. Existem diversas categorias nesse segmento de vídeos amadores; os sujeitos apropriam-se desse espaço e transmitem o seu saber ou fazer através do referido site.

Diante disso, gostaria de pontuar que o *Youtube* é um dispositivo tecnológico popular em dias atuais. A criação de vídeos com distintas temáticas está acessível a qualquer sujeito que possua acesso a esta tecnologia e conexão com a internet. Além disso, atualmente é possível gravar vídeos com celulares ou *tablets*, e editá-los nos próprios aparelhos, facilitando desta forma a publicação dos mesmos.

Após a popularização do site e a ampla difusão de diversos conteúdos amadores, surgem produções audiovisuais profissionais ligadas à educação. Nesse sentido, Oliveira da Silva (2016) investigou como as videoaulas no *Youtube* alteram as formas de aprendizagem dos conteúdos curriculares pela “juventude ciborgue” em três turmas de ensino médio de uma escola pública; Kamers (2013) demonstrou as possibilidades do *Youtube* como ferramenta pedagógica no ensino de física.

Como visto, o ensino através de publicações audiovisuais tem contribuído para a educação formal. Os vídeos do *Youtube* podem ser utilizados como ferramentas de apoio às escolas ou cursos regulares; nesse sentido, Morán (1995) descreve:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestética, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORÁN, 1995, p. 28, 29).

Por fim, com relação ao ensino de acordeom através de vídeos publicados no site *Youtube*, não existem publicações até o presente momento que tratem essa relação. O canal Jovenil Santos do *Youtube* é o ambiente que foi escolhido para se perceber e descrever os aspectos de uma pedagogia musical *on-line* que se constroem a partir da adaptação dos espaços virtuais disponibilizados de forma gratuita no supracitado site, para fins deste estudo.

A seguir apresento o referencial teórico que norteou e lapidou meu olhar sobre questões que são pertinentes a esta pesquisa. Os autores citados me ofereceram ferramentas teóricas que utilizei para compreender e refletir sobre os dados de campo deste trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é virtual

Na atualidade, o conceito de virtual já se configurou como uma apropriação do senso comum que, na prática, é de fácil compreensão e acessível a todos. Virtual seria, no senso comum, algo não palpável e que possui um processamento digital através das redes de computador. Por outro lado, segundo Lévy (1996) esse conceito é “ainda” ilusório.

No cotidiano é comum compreender o conceito de virtual como sendo a simples ausência de uma existência relacionada a algo que não podemos ver, pegar ou sentir, mas sabemos que está lá presente de maneira abstrata. Ou seja, algo que não está no plano do palpável, porém está interligado à reflexão do virtual, a qual vai muito além disto, pois transcende as tecnologias da informação.

Segundo Lévy (1996), o processo de virtualização não é um fenômeno recente como se pensa em senso comum; o conceito de virtual pode estar atrelado, por exemplo, à semente de uma fruta, que possui informações virtuais da fruta, porém, ela ainda é uma semente. Esse é um aspecto filosófico ligado ao conceito de virtual.

O conceito filosófico de virtual pode começar a ser pensado a partir dessas informações contidas em uma semente que possui a informação virtual da planta que será germinada. Outrossim, essa semente pode ou não ser transmitida para o plano real/atual, isso depende de uma série de fatores para aquela semente tornar-se uma fruta.

Nesse sentido, o virtual não se opõe ao real: em um primeiro pensamento menos cuidadoso podemos entender que o real e o virtual são completamente distintos um do outro, à medida que não comungam em nenhuma relação, que são completamente opostos. Entretanto, o real está mais próximo de um possível, e um possível se relaciona bastante com o conceito do virtual; a diferença de algo real para um possível é apenas sua existência física.

Atualmente é comum o ser humano empregar seu tempo em ambientes virtuais; nós como seres humanos precisamos de socialização e esta socialização nos meios virtuais é muito comum; jogos que levam os jovens para dentro do mundo virtual, onde se fazem amigos e criam-se laços, redes sociais, aplicativos de comunicação, aplicativos de vídeos e filmes. A internet proporciona cada vez mais essa interação apenas virtual e não real/física.

Lévy (1999), em seu livro *Cibercultura*, traz a definição de que a palavra “virtual” pode ser entendida em três sentidos: o primeiro, o técnico, é bastante ligado à informática; o segundo, é correntemente empregado no cotidiano comum, e o último, é o filosófico.

Segundo Lévy (1999), na concepção filosófica podemos entender o virtual como aquilo que existe apenas em potência, e não em ato. Um campo de forças e de problemas que tende a se resolver em atualização, a virtualização pode ser concebida como o movimento inverso da atualização, que é a passagem do atual para o virtual, uma espécie de elevação ou potencialização. Nessa direção, concordo com o autor, uma vez que o mesmo percebe a virtualização a partir de aspectos que transcendem os do senso comum, que associa o virtual ao técnico, tecnológico e telemático.

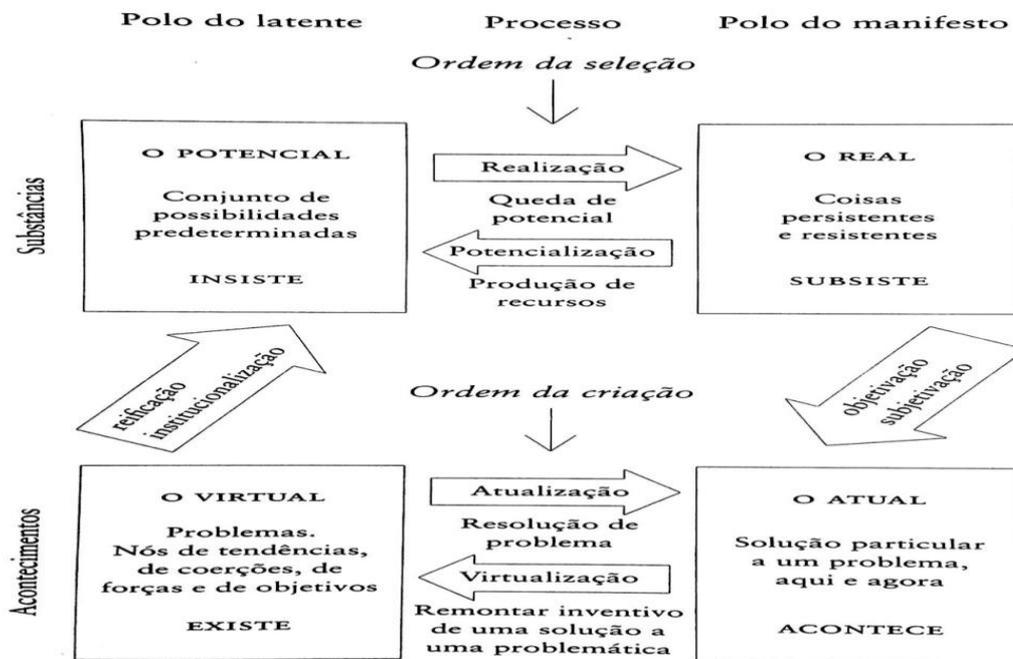
Virtualidade e atualidade em plano filosófico são apenas dois modos diferentes de realidade; nesse aspecto, o real e o virtual não se opõem e sim o virtual e o atual. Um exemplo que Lévy (1999) nos traz é que se a produção da árvore está na essência do grão, então a virtualidade da árvore é bastante real (sem que seja, ainda atual).

No plano real, aquela informação ou situação é manifesta, palpável e, no plano possível, ela é latente, está oculta. Assim, o real, a substância, a coisa, estão materializados no possível, ou seja, não estão presentes, mas podem ser. No entanto, segundo Lévy (1996), o possível e o virtual sinalizam, antes o futuro do que já oferece uma presença, porém isso pode ocorrer ou não.

No uso corrente, a palavra “virtual” é empregada para designar algo irreal, algo que está fora desse plano palpável, substancial, enquanto real ou realidade é aquilo que se vive agora, e pode se pegar, sentir, ouvir, saborear; a realidade está muito ligada aos nossos sentidos: tato, visão, olfato e paladar.

Para Lévy (1999), é virtual toda entidade, coisa ou aspecto que é desterritorializado, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes locais, sem estar presa a um lugar ou tempo em particular. Em suma, para compreender melhor os aspectos da virtualização, precisamos entender as relações entre as palavras chaves: “real” – “possível” – “atual” – “virtual”. O autor considera essas palavras como o “Quadrívio ontológico”, conforme a imagem a seguir:

Figura 1 - Quadrívio Ontológico



Fonte: *O que é virtual?* (LÉVY, 1996, p.145)

Desta forma, para Lévy (1996), o virtual está em oposição ao atual, a atualização é uma resolução de problemas, é uma solução para uma questão que não foi prevista; é comum em sistemas de computador ou celulares chegar atualizações, para melhorar eficiência dos aplicativos, correções de problemas de segurança, correções de erros, etc.

Com isso, o autor sublinha que a “atualização é um acontecimento, no sentido forte da palavra” (LÉVY, 1996, p. 137). Além disso, é algo que não estava planejado para acontecer e modifica várias condições, ou, às vezes, muda por completo alguma situação, aplicação ou coisa, e adquire uma nova significação. Diante disso, voltamos ao exemplo muito corriqueiro na contemporaneidade, que são as atualizações de aplicativos, os quais estão em constante desenvolvimento para apresentar características novas além de corrigir problemas para seus usuários.

Diferente de uma atualização, a virtualização, para Lévy (1996), consiste em fazer mutar (de “mutação”) uma entidade, que é um movimento inverso ao de uma atualização. Em outras palavras, virtualizar é transformar uma realidade para uma outra, é abrir mão de alguns aspectos

já conhecidos na prática atual e receber outros valores, agora transformados em outra entidade desconhecida, porém com a mesma gênese.

Acredito que entender o conceito de virtual é importante para este trabalho, pois o ensino do acordeom através do *Youtube* é uma virtualização do ensino, é trazer uma informação que, antes, apenas permeava o âmbito palpável e impossibilitava muito ao acesso remoto a estas informações. Hoje, com a virtualização é muito simples aprender qualquer tarefa do cotidiano, desde cozinhar até aprender a tocar um instrumento complexo como o acordeom.

A partir disso, Lévy (1996) entende o conceito de virtual como problemático em essência, pois este é uma situação subjetiva, uma configuração dinâmica de tendências, que pode gerar várias situações, pode substituir em parte algo real/atual, mas com algumas ressalvas. A virtualização de aulas de acordeom é um exemplo. A aprendizagem do instrumento nos moldes clássicos era aquela na qual o mestre ou professor ministrava aulas para um só aluno, ou uma classe de aulas em grupo. Como a virtualização modificou-se os espaços e hoje a sala de aula pode ser um ambiente virtual no qual o professor e o aluno constroem juntos e não comungam do mesmo espaço/tempo.

Nesse contexto percebo que a virtualização do ensino de acordeom trouxe inúmeros aspectos positivos e negativos para os professores e estudantes. Os positivos vão além da quebra de barreiras geográficas, aberturas de janelas para o mundo em ambos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, e também uma abertura no espaço/tempo possibilitando que os professores revisem e acessem as obras que já não coexistem no mundo atual no tempo síncrono e assíncrono em qualquer lugar ou tempo.

Considerando esse fator tempo, o centro de gravidade da aula de acordeom já não é mais a sala de aula onde professor e aluno construíam uma base de conhecimento acerca do instrumento. Com a virtualização do ensino o espaço/tempo não é a principal preocupação e sim o modo como ele ministra esse conhecimento sem que sua presença física não seja um fator determinante ao ensino, e o estudante tenha semelhante assimilação com relação à situação na qual ambos estivessem em um mesmo espaço físico.

A questão do ensino a distância é que “a atualização ia de um problema a uma solução. A virtualização passa de uma solução dada a um (outro) problema” (LÉVY, 1996, p. 18). O autor traz essa frase em seu texto para contrapor o sentido de atual versus virtual; trazendo o foco para a realidade sobre o ensino do acordeom, a virtualização do ensino traz resoluções para alguns problemas, mas cria outros que não se existiam.

A virtualização, que antes era vista somente como a solução de todos os problemas enfrentados por aqueles que estavam interessados em aprender a tocar acordeom, traz também

algumas questões de dificuldade, principalmente se se pensar no *Youtube* como portal de entrada para aprender a tocar acordeom. Em um primeiro momento, para quem chega no *Youtube* e se depara com diversos professores, ministrando aulas de distintos assuntos, pode achar aquilo maravilhoso, porém, em análise pedagógica simples, percebo que o conteúdo dos canais não são dispostos de maneira organizada e pedagógica; são conteúdos sob demanda de visualização e esta resulta em monetização ou propaganda para que o professor possa vender outros produtos fora do *Youtube*.

Pode-se pensar o virtual como algo sem um espaço/tempo pré-definido e nômade, que pode ser acessado de qualquer lugar do mundo, a qualquer hora, porém essa relação com virtual, segundo Lévy (1996), vai além dos problemas geográficos e de contingente. O acesso ao virtual cria laços de afetividade, apesar de *a priori* parecer uma jornada solitária, existe uma comunidade ali unida com o mesmo propósito, com ou sem intercomunicação.

Tendo em vista o ensino de acordeom que é realizado através de vídeos postados no *Youtube*, percebo, primeiramente, que esses alunos de certa forma são nômades. A palavra nômade nos remete ao indivíduo que não possui residência fixa, que se desloca de um lugar a outro para explorar os recursos que lhe são necessários. O autor nos relata que “a virtualização reinventa uma cultura nômade” (LÉVY, 1996, p. 20). Não apenas uma cultura, mas também um modo de aprender e absorver conteúdos na internet, que se assemelha muito com as práticas nômades.

Aos poucos verifiquei que o estudante nômade no *Youtube*, percorre vários canais em busca de um conteúdo para ele estudar, diante da variedade de conteúdos e didáticas ali presentes, uma vez que este vai filtrando os conteúdos que lhes são de interesse, de maneira oposta, portanto, ao ensino clássico do acordeom, em que o estudante possui apenas um mestre que o guia para toda sua jornada de aprendizado, até que este estudante sinta-se apto a seguir seu caminho no aprendizado do acordeom sozinho.

Há outro aspecto relevante sobre virtualização do ensino do acordeom: há sujeitos que possuem condições físicas, geográficas, financeiras e dispõem de tempo e de meios deslocamento para aprender a tocar o instrumento, mas não procuram os meios clássicos de aprendizado, seja este um professor particular ou uma escola, projeto social ou outros; ele procura a aula virtual, e mais precisamente o *Youtube*, que é uma comunidade virtual e divide seu conteúdo com base em afinidade. E este sujeito passa a ser um estudante que assimila o conteúdo do acordeom a partir de vários mestres de uma só vez, tendo esses como referências.

Os chamados canais do *Youtube* são estes pequenos ambientes fechados (cúpulas), *onde*, de forma unilateral, uma pessoa produz um conteúdo e este fica disponível para o mundo

inteiro. Os interessados chegam, se inscrevem e recebem notificações quando o produtor daquele conteúdo específico não só disponibiliza algo, mas também (aquele que) traz a informação do exterior para o interior.

Uma cultura de aprendizagem de acordeom nômade é o que vem construindo com os adventos das tecnologias. O *Youtube* conecta professores nômades com estudantes nômades. Entendendo professores e estudantes nômades como aqueles que não possuem um lugar fixo para ensinar ou para aprender, ou seja, um professor nômade é aquele que posta vídeos no *Youtube* com intuito da monetização do canal; isto quer dizer ganhar dinheiro a partir das propagandas vinculadas a seus vídeos. Já o estudante nômade é aquele que não possui apenas um professor, ele aproveita o conteúdo de vários mestres que ali estão disponíveis, saltando de canal em canal em busca do conteúdo que ele acha interessante ou necessário.

Assim, vai se criando uma comunidade virtual nômade de interessados em aprender o instrumento sem os pré-requisitos que o ensino clássico prega em um formato de rede, como ter um título que lhe afere o direito de ser professor de acordeom, ou ter uma ampla experiência com instrumento e assim conseguir passar conhecimento para um outro sujeito, ou na esfera que quer aprender, sem sequer possuir o instrumento, mas já ter acesso à informação de como se aprender a tocar.

O professor ou mestre é aquele responsável por ministrar o conteúdo; em alguns casos ele também é um nômade, pois em muitos momentos o *Youtube* é apenas uma janela de distribuição de um outro conteúdo, distribuído de forma particular que talvez lhe seja rentável em termos financeiros.

Essa comunidade nômade (professores e estudantes) também pode ser autossuficiente, como é o exemplo do Canal *Bento Aprende - Bento Ensina*. Uma proposta interessante e curiosa deste proponente é aprender com um professor particular e ensinar o que ele aprendeu no *Youtube*; ele se tornou um tradutor do mundo atual para o virtual, mesmo não se dizendo professor, contribui para o crescimento da comunidade virtual que tem interesse em aprender a tocar acordeom.

Segundo Lévy (1996) quando uma pessoa, ou coletividade, um ato, uma informação se virtualiza ela também se desterritorializa, não tem mais um lugar especial para ensinar ou para aprender, qualquer lugar que possua uma conexão com este mundo já serve para ambas as funções, e esta conexão é feita a partir da internet.

Um outro caráter que se encontra frequentemente associado à virtualização é o “efeito Moebius”, ou seja, a passagem do exterior para o interior e vice-versa. Assim, como no exemplo citado anteriormente, o do canal *Bento aprende – Bento ensina*, ele traz as informações que

aprendeu no exterior, na aula clássica, com um professor particular, nos padrões amplamente consolidados pela sociedade e traz para o interior, o virtual, a comunidade nômade que de alguma forma absorverá este conteúdo que o proponente do canal sugere.

Por fim, a virtualização do ensino do acordeom é algo que deveria ser estudado para entendermos melhor os processos que estão acontecendo em nosso cotidiano digital, para compreender como esse ensino se virtualiza à medida que os avanços tecnológicos e a internet se desenvolvem.

3.1.1 O corpo virtual como meio de ensino e aprendizagem

Nesse plano virtual o corpo como meio de ensino e aprendizagem assume um papel de mediador. Ou seja, o corpo, a palavra e os sons são algumas ferramentas que o professor de música utiliza para seu trabalho, mas quando esse corpo muda do plano atual para o plano virtual? Sobre isso, Lévy (1996) nos mostra que a percepção de nossos sentidos é claramente externalizada através das telecomunicações, no qual se tem o telefone para fala e audição, a televisão para a visão e alguns sistemas de telemanipulação para o toque.

Essas tecnologias mencionadas fazem parte de nosso cotidiano; há menos de uma década era quase impossível um sujeito comum, dotado de suas tecnologias do cotidiano, transmitir um conteúdo ao vivo em tempo real, ou seja, a algo síncrono dos acontecimentos, só quem detinha essas tecnologias eram as grandes redes de televisão e rádio que faziam seu uso de acordo com o que lhe era pertinente.

Atualmente temos a possibilidade de fazer uma transmissão de áudio e vídeo ao vivo a partir de nossos computadores e *smartphones*, estes já estão incorporados como órgãos vitais para os humanos na contemporaneidade. Especificamente, com o *smartphone* não só podemos transmitir ao vivo, como também gravar e publicar áudios, vídeos, imagens e textos na internet, essa que é a grande janela virtual de conexão para o mundo.

O *smartphone* é algo do plano físico que nos transporta para um mundo virtual e telemático, pois o virtual vai além da internet e de dispositivos de comunicação. Segundo Lévy (1999), a “telepresença” é mais que a simples projeção da imagem e do som, ela leva o meu corpo tangível, para todos os lugares na linha espaço/tempo. Um vídeo gravado hoje pode ser assistido daqui 50 anos e suas características se manterem intactas, o virtual cria um invólucro no qual o corpo não sofre a ação e o desgaste do tempo e as informações nele contida não se perdem.

Porém existem certos “prejuízos” que o corpo virtual transmite e não nos damos conta, tomando como exemplo uma videoaula postada no *Youtube*, para o domínio de um instrumento musical é necessário treinar as percepções sonoras e motoras para executar esse com proficiência. Diferente em uma aula de acordeom presencial, as informações estão ali presentes de maneira instantânea e espontânea; neste momento, o estudante possui percepção visual e auditiva tridimensional do exemplo ministrado pelo professor, diferente de um vídeo gravado no qual o professor mostra apenas o que ele considera importante para aquele aluno em plano bidimensional.

Pequenos detalhes que se perdem a cada dia com a virtualização das aulas, dos corpos, da voz, da audição. Porém é uma troca que efetiva com o aspecto virtual, o atual traz também sua carga de dificuldades que o virtual supera; acredito que seja uma balança que cada pessoa deve pesar e discernir sobre o uso dos aspectos de ambas posições para si.

Com relação ao aspecto do som e da audição virtual, o estudante não possui o parâmetro correto de absorção do som; em um vídeo, certamente o som foi captado por um gravador, editado e processado para que o aluno ouça o que o professor quer que ele ouça, diferente do mundo tangível onde todos os sons estão ali dispostos para o aluno escutar e captar. A virtualização do som também pode ser um fator que atrapalhe os condicionamentos perceptíveis do estudante, o som que aquele estudante recebe é um som processado virtualmente, que difere do som puro. Será que esse processamento da imagem e do som, que chega para os estudantes virtuais não está deixando algumas lacunas que antes com ensino clássico não existiam?

De certa forma sim, ao passo que o virtual abre um mundo de possibilidades, como conhecer diversos materiais e professores, o virtual te priva de inúmeras experiências que apenas o mundo tangível proporciona; é fato que o virtual se torna cada vez mais presente na sociedade. Porém, é preciso estar consciente da troca que se faz do mundo atual e seus moldes clássicos de ensino, para o mundo virtual e sua inovação.

Além dos padrões sonoros, os aspectos sociais que o ensino virtual proporciona também são fatores relevantes; por exemplo, o estudante nômade virtual de acordeom não possui contato com outros estudantes. Contatos como tocar junto, participar de uma prática de conjunto, perceber a evolução de outros estudantes são também aspectos importantes, pois, se o aluno não socializa com outros alunos, esta tarefa do aprendizado se torna mais solitária do que a própria tarefa de aprender a distância já se propõe.

É interessante percebermos a ação e reação de nosso corpo diante do virtual, talvez este comprometa alguns aspectos que o ensino clássico nos proporcionava. No entanto, cabe ao

professor ou estudante, diante de suas necessidades, escolher de que forma deseja aprender, clássica ou virtual, talvez um pouco desses dois mundos seja a medida ideal para ensino.

Por fim, a virtualização dos aspectos do corpo, são relevantes para compreendermos como o mundo virtual influencia na maneira com que os sujeitos absorvem conteúdos relacionados a aprendizagem musical em um ambiente virtual telemático e assíncrono. O *Youtube* é esse lugar: os sujeitos que interagem a partir dos vídeos do canal Jovenil Santos, bom como o próprio proponente do canal, sofrem essas virtualizações discutidas neste tópico.

3.2 Ciberespaço em Lévy: um espaço de ensinar e aprender música

Para Lévy (1999), o ciberespaço ou, como ele também identifica “rede”, é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo não se relaciona apenas com a conexão da infraestrutura física material, mas também com todo o universo de informações que ele abriga, assim como todos os seres humanos que navegam e alimentam esse novo universo, que não é palpável, mas está acontecendo em um imaginário virtual.

Nesse sentido, Lévy (1999) nos traz a seguinte afirmação: algumas capacidades de memória e transmissão aumentam quando se traduz em informação digital o conteúdo de antigas mídias para o ciberespaço (o telefone, a televisão, os jornais, os livros, a música etc.), e o digital se comunica e coloca em ciclo de retroalimentação processos físicos, econômicos ou industriais anteriormente estanques em nossa sociedade, suas implicações culturais e sociais devem ser reavaliadas sempre.

Fazer essa reavaliação nos processos de aprendizagem do acordeom a partir do ciberespaço, logo, nos fez enxergar questões que anteriormente não eram necessárias. A interação social virtual atualmente é exacerbada de tal maneira que os outros tipos de interações sociais que estão presentes no meio real/actual estão ficando de lado. A perspectiva que esse novo século insinua é a da comodidade para os sujeitos estabelecerem uma comunicação virtual através da internet, no ciberespaço, nas redes sociais, preferencialmente a movimentar-se no plano físico e palpável para estabelecer essa mesma conexão.

No entanto, é necessário estudar essas novas interações que acontecem, ou como elas acontecem de fato, para compreender melhor a nossa sociedade e cultura atual, uma “cibercultura”. Para Lévy (1999) o termo cibercultura é um neologismo, que especifica um conjunto de técnicas, tanto materiais como intelectuais, práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

A cibercultura, para Lévy (1999), é um amplo mundo de informações e costumes que está se construindo na era das tecnologias. Alguns campos da vida cotidiana estão em constantes mudanças, e essas impactam de maneira severa nas relações humanas e desses com os objetos. Vivemos um momento de abertura de novos espaços de comunicações, novas redes sociais surgindo, aplicativos de *smartphone* que modificam determinados contextos e situações, entre outros aspectos.

Todo esse conjunto faz parte de nossa sociedade atual, e não se pode desviar dessa realidade, que toma vários espaços a cada dia. Lévy (1999) nos traz várias reflexões sobre a cibercultura, considerada como a aspiração da construção de novos laços sociais, que não está baseado apenas em elos territoriais, também não sobre as relações institucionais ou sobre as relações de poder, mas sim sobre os compartilhamentos de saber, aprendizagem cooperativa, processos abertos de colaboração e toda as reuniões em centros de interesse comum, sem preconceitos, de maneira simples e democrática.

Segundo Lévy (1999), a cibercultura pode ser, ao mesmo tempo, um *veneno* para aqueles sujeitos que não participam, e fique bem claro que ninguém pode participar completamente dela, por ser tão grande, vasta e multiforme. E para alguns é *remédio*, pois aqueles que mergulham em seus turbilhões de informações e retiram desse campo soluções ou conhecimento e que conseguem controlar e navegar a própria deriva no meio de suas correntes informacionais podem desfrutar de alguns benefícios que a rede proporciona.

O primeiro entendimento da cibercultura e do ciberespaço como remédio é bem fácil de se perceber. Um primeiro exemplo que consigo trazer é o ciberespaço para aquelas pessoas que moram em lugares distantes dos grandes centros, lugares onde é difícil chegarem itens básicos. Para esses sujeitos, o ciberespaço é o grande remédio, para que aprendam a tocar um instrumento musical, por exemplo, o acordeom. Dentro do ciberespaço eles vão encontrar bastante informação gratuita e também paga, porém eles podem escolher; esses sujeitos têm acesso a comunidades de interessados ou aprendizes assim como eles, portanto os sujeitos sentem-se acolhidos, fazendo parte de um grupo, mesmo estando sozinhos no plano real/atual.

No entanto, é comum de se perceber na área médica que um remédio para um organismo pode ser um veneno para outro. Trago uma analogia com os termos aqui estudados: podemos

examinar o mesmo caso do sujeito que reside em um lugar distante dos grandes centros, que não tem acesso a informações sobre o acordeom em seu círculo social, e se depara com um grande ciberespaço, lotado de informações, videoaulas, músicas, materiais escritos, e por onde esse sujeito começa? Qual o primeiro canal do *Youtube* que ele tem que assistir? O que ele precisa saber primeiro? Já começo aprendendo a tocar uma música ou é melhor conhecer a estrutura do instrumento e como estão organizadas as notas?

Ao que me parece, esta inundação de conteúdos presente no ciberespaço pode confundir e desmotivar. É interessante perceber que a quantidade de conteúdo disperso também pode desmotivar o aprendiz, por esse não estar organizado de maneira simples ou pedagógica. Então, esse conteúdo, que parece ser atraente por tal facilidade de acesso, pode, no entanto, distanciar o estudante do seu sonho de aprender a tocar um instrumento. Podemos refletir que se esse sujeito assiste a vídeos, tem acesso a material escrito, mas não sabe utilizá-lo de maneira prática ou não possui condições de ter acesso ao conteúdo pago e por isso também fica desmotivado; me parece que esse remédio agora virou veneno, mas não um mortal, um que aos poucos extermina o sujeito e o exclui por ele não compreender a maneira de usar aquele remédio.

Por fim, segundo Lévy (1999), uma das principais funções do ciberespaço é o acesso remoto ou a distância aos diversos recursos do computador, haja vista que o acesso às redes permite a combinação de vários modos de comunicação. Dispõe-se de correio eletrônico, hiperdocumentos compartilhados, entre outros e, dessa forma, conforme ressalta o autor, o ciberespaço se constrói em sistema de sistemas, motivo pelo qual é também conhecido como sistema do caos.

3.3 Cibercultura em Lemos

Neste subtópico desenvolvi minhas concepções acerca da cibercultura a partir de Lemos (2008). Compreender os aspectos da cibercultura e associar microfenômenos encontrados no ensino de acordeom *on-line* através do *Youtube* é uma tarefa que necessita de várias lentes para um refinamento do olhar sobre os acontecimentos. Lemos (2008) é um dos autores que me ajudaram a entender os processos relacionados à cibercultura, pois ele traz conceitos e ideias que me fornecem uma compreensão de meu campo empírico.

Nesse sentido, uma das tarefas que Lemos (2008) traz em seu livro intitulado cibercultura é: “analisar os impactos das novas tecnologias na sociedade contemporânea,

através da descrição da nova cultura tecnológica planetária: a cibercultura” (LEMOS, 2008, p. 9). Segundo o autor, a cibercultura está presente em vários setores da vida cotidiana comum, inclusive em aspectos relacionados à música.

Desta forma, os aspectos percebidos por Lemos (2008) também estão presentes na educação musical e mais precisamente no objeto de pesquisa deste trabalho que é o ensino de acordeom *on-line* através de vídeos no *Youtube*, uma atividade que só foi possível a partir do desenvolvimento da internet e das tecnologias.

Para Lemos (2008, p. 10), o objetivo do livro *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea* é “escutar a vida social que fala através do barulho maquínico e eletrônico da tecnologia contemporânea”. Essa escuta e essa reflexão fornecem perspectivas pelas quais posso compreender melhor alguns fenômenos na educação musical contemporânea a partir das tecnologias e da internet.

Segundo o autor, o surgimento da cibercultura acontece nos anos 1950 com a informática e a cibernética, e torna-se popular na década de 1970 com o desenvolvimento dos microcomputadores. A cibercultura se estabelece de maneira completa nos anos 1980 (com a informática de massa) e 1990 (com as redes telemáticas e, principalmente, o *boom* da internet).

Nesse contexto, Lemos (2008) nos mostra que a relação simbiótica entre homem, natureza e sociedade, aliada às novas possibilidades da microeletrônica, associada também às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.) cria uma nova relação entre a técnica e a vida social que pode ser chamada de cibercultura.

A cibercultura está intimamente ligada ao nosso cotidiano e já nem percebemos. É algo comum ter o poder, por exemplo, de tirar dúvidas a um clique de distância, ou aprender um novo conteúdo a partir de um vídeo na internet. Porém, como tal atividade já é corriqueira, percebemos que os sujeitos estão aprendendo diversos conteúdos exclusivamente pela internet, tendo, como exemplo, aprender um instrumento musical sem o auxílio presencial de um professor.

Lemos (2008) ressalta que todo o choque da cibercultura está na simbiose paradoxal entre a tecnicidade e a socialidade. Segundo o autor, a cibercultura pode ser compreendida como a expressão *tecnocultural* da civilização virtual, que reforça o processo de apropriação e de construção das *tecnosocialidades* ou *cibersocialidades*.

Diante da cibercultura podemos perceber a presença do ciberespaço que, segundo Lemos (2008, p. 132), “é o espaço simbólico onde se realizam, todos os dias, ritos de passagem do espaço físico e analógico ao espaço digital sem fronteiras”. Esses ritos diários, na realidade deste estudo, desvelam novas formas de estudar ou ensinar o acordeom como, por exemplo um

estudante poder compartilhar em vídeo seu desenvolvimento musical no instrumento, ou opinar e esclarecer assuntos que não foram citados em determinada videoaula para contribuir no aprendizado de outros sujeitos.

O ponto chave em uma cibercultura é a oportunidade de passarmos de meros leitores da vida, ou receptores de certas mensagens, para emissores ou criadores de conteúdo. O *Youtube*, site que está intimamente ligado a esta pesquisa, oferece uma espécie de vitrine para conteúdos, facilidades de compartilhamento de vídeos sem preconceitos, sejam estes quais forem, desde que não se transgrida o direito do outro, ou se infrinjam as leis já acordadas na sociedade ou diretrizes de base do site.

Dentro do *Youtube*, as interações entre os sujeitos acontecem por meio de alguns dispositivos, um desses é o hipertexto. Segundo Lemos (2008) hipertextos são informações textuais, combinadas com imagens (animadas ou fixas), ou até mesmo pequenos símbolos como os *emojis*², organizados de forma a promover uma leitura (não-linear), baseados ou não em indexações e associações de ideias ou conceitos sob a forma de *links*.

Nesse sentido, no canal do *Youtube* o hipertexto está presente no espaço dos comentários, lugar em que a comunidade que assiste ou não a um vídeo publicado pode deixar sua contribuição textual, caso o produtor de conteúdo habilite tal espaço. Esse lugar funciona como termômetro para as publicações; nele, o sujeito dono do canal pode receber a resposta da sua comunidade diante daquele vídeo postado. Lemos (2008) reforça que o ciberespaço é “um hipertexto mundial interativo, onde cada um pode adicionar, retirar e modificar partes dessa estrutura telemática, como um texto vivo” (p. 123).

Nesse contexto, no canal Jovenil Santos, o hipertexto se comporta exatamente como descrito por Lemos (2008), apesar de os envolvidos na comunicação não estarem diretamente conectados *on-line*, de maneira síncrona, o hipertexto aproxima estes participantes e cria interações entre o proponente do canal e sua comunidade.

Sobre o ciberespaço, Lemos (2008) menciona que este pode ser visto como uma rede ou ponte de pontes, ligando potencialmente todos a todos. No entanto, ele ressalta que “o ciberespaço também é a porta que me separa do mundo” (p. 141). Segundo o autor, podemos abrir brechas de contato com o outro, mas sempre resguardar a nossa privacidade, isolamento e solidão. Em resumo, o autor nos mostra que o ciberespaço pode se enquadrar tanto na dinâmica social da ponte, que faz a ligação de uma pessoa a outra, como também na dinâmica

² Segundo Paiva (2016) o uso dos *emojis* é uma tentativa de transmitir mais sentido de forma mais econômica em alguns contextos de interação por meio de hipertexto e, ao mesmo tempo, fazendo emergir sentidos acrescidos de outros sentimentos, especialmente de emoções.

da porta que me separa do mundo ou conecta a outros mundos que são desconhecidos para aqueles sujeitos.

Por fim, diante das reflexões trazidas por Lemos (2008), esse estudo debruçou-se sobre os dados coletados e os analisou com as lentes do conhecimento acerca da cibercultura e do ciberespaço a fim de compreender as relações presentes no canal Jovenil Santos, veiculado em um ambiente virtual e que cria relações sociais virtuais relacionados ao aprendizado do acordeom de forma *on-line*.

3.4 Efeitos de lugar

Os efeitos de lugar, para este estudo, são diferentes do comum, pois os lugares relatados neste trabalho são virtuais e dialogam com os espaços reais/atuais. Segundo Bourdieu (2008), um lugar pode ser definido como um ponto do espaço físico, onde um sujeito ou uma coisa encontra-se situado; se possui lugar, ele existe; trata-se de uma espécie de localização, sob o ponto de vista relacional, como uma posição ou graduação em uma ordem.

No entanto, para este estudo, os lugares em algumas situações só existem no mundo virtual, por exemplo, a aba “comentários”, do canal Jovenil Santos no *Youtube*, é um lugar. Dessa forma, esse lugar agrega as opiniões e contribuições escritas da comunidade que é inscrita no canal através de hipertextos; esse lugar de comunicação do canal tem um importante papel, pois ali todos possuem acesso a um diálogo com seu mestre (não obrigatório), ou com outras pessoas que também expressam interesse em determinado assunto. Esse lugar, mencionado anteriormente neste texto, é completamente virtual, as pessoas que estão ali vivem no mundo real/atual, porém aquele lugar só existe naquele contexto e com aqueles sujeitos.

Nesse contexto, um outro lugar que menciono para este estudo são os cenários em que os vídeos do canal Jovenil Santos são produzidos. Percebi que esses vídeos são gravados em distintos lugares por onde Jovenil passa ou está; percebo, de maneira clara, que o seu ambiente doméstico vira um estúdio onde ele grava as aulas, e esse ambiente doméstico, que antes apenas era compartilhado com sua família e amigos, hoje é compartilhado com toda a comunidade de inscritos em seu canal por meio de seus vídeos no mundo virtual.

Dessa forma, o lugar onde os vídeos são gravados possibilita o diálogo entre o real/atual com o virtual. Jovenil Santos é um agente virtualizador em tal situação, no momento em que ele compartilha seus ambientes e de sua família através dos vídeos no *Youtube*, estes tornam-se plano de fundo ou cenário. No momento que essas produções audiovisuais permanecem

disponíveis na internet, esses lugares foram virtualizados, os espaços agora permeiam o mundo virtual e se tornam um lugar virtual que dispõe uma ancoragem no mundo real/atual e um cenário ou plano de fundo para o aprendizado do acordeom *on-line*.

Sobre essa questão, os lugares virtualizados ocupam um lugar no ciberespaço, lugar esse que Lévy (1999) nos ajudou a compreender. Os vídeos de Jovenil Santos cooperam com uma cibercultura, a maneira de aprender. O que se quer aprender, como se deve aprender, é ditado a partir de uma construção comunitária; organiza-se, assim, um conjunto de elementos virtuais que caracterizam essa nova cultura, a cibercultura que Lemos (2008) nos ajudou a entender.

Como visto, o *Youtube* oportunizou a virtualização desses ambientes ou lugares que se transfiguram em ciberespaço, a partir do momento em que qualquer pessoa pode gravar um vídeo e colocá-lo na internet sem restrições de conteúdo, mas que respeitem a política do referido site. Para os produtores de conteúdo do *Youtube* que não detêm capital para construir um estúdio com cenário específico, é comum transformar os ambientes domésticos em cenários para produções audiovisuais, neste trabalho, nos referimos aos cenários ou planos de fundo para videoaula de acordeom.

Para Bourdieu (2008), um lugar ocupado pode ser definido como a extensão, a superfície e o volume que um indivíduo ou uma coisa ocupam no espaço físico, suas dimensões, ou melhor seu entulhamento, como é comum se dizer sobre um veículo ou de um móvel. No entanto, para efeitos deste estudo, os lugares virtuais não ocupam um espaço físico, e são relevantes. Este trabalho dialoga com a realidade alternativa do mundo virtual que gera impactos sobre o aprendizado, positivos ou negativos, considerados nesse tipo de interação.

Nesse sentido, as interações realizadas no canal Jovenil Santos, a partir do diálogo dos cenários virtualizados, geram uma sensação de pertencimento e aproximação com a comunidade que lhe assiste, sejam estes inscritos ou não no canal. Os cenários virtuais aproximam as pessoas do mestre, pois no momento em que ele compartilha uma parte de sua casa com o mundo, esta que é um ambiente particular de cada sujeito torna-se o cenário em que acontecem suas produções audiovisuais, aquele ambiente é instrutivo e traz uma realidade parecida com a do sujeito que assiste e aprende com os vídeos.

Desta forma, o *Youtube* é um espaço virtual, que agrega vários outros espaços virtuais distintos. No *Youtube* podemos encontrar diversos conteúdos como músicas, videoclipes, diálogos sobre cultura *pop*, vídeos tutoriais de distintas temáticas, aulas de música e outras artes, aulas de disciplinas escolares e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e uma infinidade de assuntos que aqui não cabe elencar.

Considero o site *Youtube* como um lugar, uma biblioteca virtual em áudio visual que cresce e é alimentado conforme a sociedade dialoga com esse mundo virtual. O *Youtube* é dividido em canais, e esses desenvolvem distintas temáticas. A educação, precisamente, o ensino de um instrumento musical, também se faz presente e alcança diversas pessoas ao redor do mundo, o canal Jovenil Santos é o meio pelo qual entro nesse mundo para investigar as interações relacionados ao ensino e aprendizagem do acordeom em um lugar virtual e virtualizador.

Os conceitos que nortearam a leitura dos dados para esta pesquisa foram: o conceito sobre cibercultura e ciberespaço de Lévy (1999) e Lemos (2008), as considerações sobre o que é virtual, de Lévy (1996), e os efeitos de lugar, de Bourdieu (2008).

Esses conceitos alicerçaram o meu olhar para efetuar a leitura acerca da pedagogia musical *on-line* presente no canal Jovenil Santos do *Youtube* analisado nesta pesquisa.

Diante disso, nesta pesquisa, a pedagogia musical *on-line* consiste em: um conjunto de ações, organizações, sistematizações, adaptações, reflexões e procedimentos dentro de um curso de música *on-line*. Para Torres (2012), a pedagogia musical *on-line* repensa, elabora e cria estratégias de ensino que atendam às demandas específicas do ensinar e aprender na modalidade *on-line*.

4 METODOLOGIA

A metodologia foi um importante capítulo para essa dissertação, pois possibilitou-me investigar o campo empírico com maior precisão de leitura dos dados e cuidado. Neste trabalho, inicialmente o campo empírico foi virtual, então realizei adaptações metodológicas possíveis e necessárias para minha coleta de dados.

Esta pesquisa se baseou no estudo de caso/multicaso (YIN, 2009) de uma pesquisa qualitativa, os aspectos relativos a esse tipo pesquisado foram contextualizados nos tópicos seguintes.

Para o procedimento de coleta de dados, foi realizada a observação de campo de maneira assíncrona, a partir de vídeos postados no site *Youtube* que tratavam do ensino do acordeom e, junto ao diário de campo, foram relatadas minhas percepções sobre os vídeos em questão expondo minhas percepções a partir da perspectiva dos referenciais teóricos.

Ao final da obtenção de todos os dados realizei análises e considerações finais sobre os dados obtidos a partir de minhas observações sobre o campo empírico.

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa qualitativa pode ser conceituada de forma genérica, segundo Denzin e Lincoln (2006), como uma atividade situada que localiza o observador no mundo, esse mundo está repleto de informações, imagens, sons e etc., e o olhar qualitativo do observador traz uma lente refinada, que consegue enxergar para além do que está dado.

Denzin e Lincoln (2006) afirmam que a pesquisa qualitativa envolve o uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos; dentre eles estão: estudo de caso/multicaso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos interativos e visuais. Todos estes descrevem momentos ou relatos significativos ou rotineiros que podem levar à construção de um saber sobre a vida dos sujeitos.

Para Denzin e Lincoln (2006) o pesquisador qualitativo é um artesão que confecciona uma espécie de colcha de retalhos com o conhecimento observado e coletado, ele utiliza as ferramentas estéticas e materiais do seu ofício, empregando efetivamente quaisquer estratégias,

métodos ou materiais empíricos que estejam a seu alcance para, assim, compreender os fenômenos sociais que lhe cerca.

Por fim, nesta pesquisa, o olhar qualitativo foi fundamental pois, a partir das observações de meu campo empírico, revisões e referenciais teóricos me conduziram a compreender de forma mais clara o *Youtube* como mediador de aprendizagem do acordeom a partir da ótica dos professores.

4.2 O estudo de caso

O estudo de caso foi escolhido para ser o método de estudo que norteia essa pesquisa por acolher as questões levantadas pelo presente trabalho. Segundo Yin (2010), as questões que levam a escolha de um método devem estar devidamente ligadas aos objetivos do estudo, e o autor afirma que, em geral, o estudo de caso é o método recorrente quando as questões “como” ou “porque” são propostas, ou também o pesquisador tem insuficiente controle sobre os eventos, ou quando o enfoque da pesquisa está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real.

Para Yin (2010), o estudo de caso é uma investigação empírica que examina um fenômeno contemporâneo de maneira complexa no seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre os fenômenos e o contexto real são obscuros:

O estudo de caso é preferido no exame dos eventos contemporâneos, mas quando os comportamentos relevantes não podem ser manipulados. O estudo de caso conta com muitas das mesmas técnicas que a pesquisa histórica, mas adiciona duas fontes de evidência geralmente não incluídas no repertório do historiador: observação direta dos eventos sendo estudados e entrevistas das pessoas envolvidas nos eventos (YIN, 2010, p. 32).

Apesar do estudo de caso ser um método criticado nas pesquisas em música, talvez por não ser tão bem compreendido ou executado em determinados contextos, para as pesquisas em educação musical ele traz valiosas ferramentas ao conduzir a uma compreensão de um pequeno fenômeno que acontece em um determinado contexto.

Este fenômeno acima citado é objetivo geral desta pesquisa, que visa compreender a pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom a partir de uma análise do canal Jovenil Santos no *Youtube*, a partir das ferramentas que o estudo de caso proporciona. Este método traz

importante contribuição para a compreensão não só do ensino de acordeom *on-line*, mas também para o ensino de música em geral.

Ante o exposto acima, o trabalho se configurou em um estudo de caso, pois ele visou compreender um fenômeno, que é o ensino de acordeom *on-line* no *Youtube* para uma determinada comunidade de interessados em tal temática. Neste estudo, considerei um microfenômeno a aula que acontece dentro do canal do Jovenil Santos, que está incluso no interior do site *Youtube*, o qual, por sua vez, está incorporado à internet.

A junção de diversos fenômenos próximos à música e à educação está diretamente ligada ao um macro acontecimento para a educação musical, que é o ensino de música *on-line* através das tecnologias presentes no cotidiano e na comunicação contemporânea entre os sujeitos. A relevância de se compreender o microfenômeno aqui estudado nos ajuda a perceber os fatos e eventos que contribuem para o ensino de música *on-line* mediado pelas tecnologias no cotidiano.

4.3 Coleta de dados

A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada por meio da observação nos vídeos do canal Jovenil Santos, que está incorporado ao *Youtube*, na internet, através das construções de diários de campo. Os diários de campo foram ferramentas importantes para esta pesquisa; neles está toda descrição, análise e reflexão sobre o objeto de pesquisa analisado diariamente de acordo com o período destinado a tal atividade.

Nesta pesquisa a observação do campo empírico aconteceu de maneira *on-line* assíncrona, pois o próprio campo trouxe tais demandas, o objeto de estudo que é o canal Jovenil Santos está dentro do site *Youtube*, este que armazena e distribui produções audiovisuais. A observação foi realizada a partir de um computador e conta pessoal do proponente da pesquisa, simulando um inscrito qualquer do referido canal. A observação assíncrona aconteceu entre os dias 07 de maio de 2019 e 12 de agosto de 2019 por meio da visualização de vídeos, análise de comentários e escrita de diários de campo de acordo com a disponibilidade e publicação dos vídeos do canal.

Nesse contexto percebi que o canal Jovenil Santos é vivo, rico em interações *on-line*. O número de visualizações, comentários e comunicações entre professor/aluno e aluno/aluno acontecia de forma constante e rápida. A observação foi realizada a partir de um *notebook* conectado à internet, com um fone de ouvido para uma imersão aprofundada. A construção dos diários de campo foi executada de maneira simultânea à exibição dos vídeos, foi necessário assistir os vídeos duas ou três vezes para captar todas as informações audiovisuais e conteúdos ministrados; outra tarefa foi realizar a leitura e reflexão dos comentários nos vídeos assistidos.

Nesse sentido, a leitura dos comentários foi concretizada após a visualização completa dos vídeos pois, desta forma, consegui me inteirar a respeito das discussões ou aulas propostas por Jovenil Santos. Outra ferramenta que utilizei como meio de registro é conhecida como *screen-shots* – a captura de tela naquele momento que estava imerso no campo empírico. Como mencionei acima, o canal é dinâmico e mudava constantemente, surgiam novas interações, novos vídeos, o proponente tinha total controle em manter ou apagar determinados conteúdos ali presentes, de forma que as capturas de tela registraram todos os momentos que vivenciei, relatei e refleti a partir das lentes refinadas dos meus referenciais teóricos.

Por fim, a construção dos diários de campo também estava ligada às leituras de revisão bibliográfica e referencial teórico. Tais leituras me ajudaram a entender o panorama do ensino de acordeom, refletir de forma consistente sobre as ações no meu campo empírico, e me ofereceram instrumentos teóricos por meio dos quais consegui compreender e visualizar as interações ocorridas naquele ambiente.

4.3.1 A observação assíncrona do campo empírico e construção dos diários de campo

A observação é uma ferramenta importante na construção de uma pesquisa em educação musical. A constatação de fenômenos ocorridos em diversos contextos aponta pistas significantes em alguns estudos de caso que desvelam realidades de um determinado contexto. Nesta pesquisa, a observação e construção de diários de campo foi o meio no qual recolhi e analisei os dados pertinentes para execução desta dissertação.

A observação, como técnica científica, pressupõe a realização de uma pesquisa com objetivos criteriosamente formulados, planejamento adequado, registro sistemático dos dados, verificação da validade de todo o desenrolar do seu processo e da confiabilidade dos resultados (VIANNA, 2003, p. 15).

A observação do campo empírico não é um simples “ver e escrever”, ela vai além disso; a observação em pesquisa científica precisa estar atenta aos detalhes, pequenos gestos, diferentes interações ou comportamentos. Para Vianna (2003), a observação científica é diferente da observação casual. Segundo o autor, a observação científica busca coletar dados válidos, com significância e confiabilidade, e requer presença constante em campo de maneira efetiva.

Nesse contexto, o pesquisador precisa estar atento ao fato de que sua presença é um elemento que pode mudar o comportamento dos indivíduos; então, esta deveria ser realizada de maneira sutil para não ter alterações nos dados colhidos em campo. Nesta pesquisa, a observação foi executada de maneira assíncrona, onde o pesquisador apenas observa o que acontece, sem fazer parte efetivamente da comunicação, sem interação em comentários, sem que o proponente do canal saiba que está sendo observado para uma pesquisa científica. Dessa forma, garante veracidade e confiabilidade dos dados colhidos e, como comprovação de tais atividades, utilizei os *screen-shots*.

Por fim, os diários de campo foram construídos a partir de observações diárias no Canal Jovenil Santos, com um olhar aguçado sobre a prática docente, nas interações *on-line* professor e comunidade, nos aspectos concernentes ao *Youtube* como meio de publicação e armazenagem dos vídeos, e nos aspectos da vida cotidiana presentes nas publicações audiovisuais do canal Jovenil Santos.

5 O CAMPO EMPÍRICO *ON-LINE*: CANAL JOVENIL SANTOS NO *YOUTUBE*

Nesta pesquisa, o campo empírico configurou-se em um lugar virtual, não institucionalizado, para o ensino de acordeom, e era acessível a todos que possuíam equipamentos tecnológicos com acesso à internet. Nesse sentido, um canal do *Youtube* é uma espécie de *microciberespaço*, que está no interior de outro ciberespaço que é o *Youtube*, e este que está dentro do grande universo virtual que é a internet. Lévy (1999) e Lemos (2008) ajudaram-me a entender melhor esse lugar que é um canal do *Youtube*.

Uma descrição informal seria que o *Youtube* é um site que agrega produções audiovisuais e as disponibiliza para comunidade virtual. Porém, este também traz funcionalidades de rede social, conectando os sujeitos por meio de comentários e alguns mecanismos específicos que possui.

Um exemplo do funcionamento do *Youtube* é o sujeito seguir determinada pessoa e acompanhar os vídeos que ela disponibiliza, deixar seus comentários e impressões sobre o conteúdo. Os indivíduos também conseguem expressar suas opiniões de maneira anônima, com os botões de “Gostei” e “Não Gostei”, interagindo em comentários se assim for liberado pelo autor do vídeo.

Ante o exposto, Burgess e Green (2009) mencionam que os vídeos populares do *Youtube* são contribuições de diversas áreas profissionais, semiprofissionais, de amadores e pró-amadores; esses conteúdos são de distintos assuntos ou interesses. O ensino *on-line*, em conjunto com a educação musical, estão presentes em alguns desses vídeos, pois o aprender música está diretamente ligado ao cotidiano das pessoas, e o *Youtube* oportunizou o aprendizado musical, ou a execução de instrumentos musicais de forma gratuita e descompromissada a partir de vídeos publicados no site.

É importante ressaltar que este estudo possui o foco nas inter-relações ocorridas no canal Jovenil Santos, no entanto o canal é parte integrante do *Youtube*. Nesse sentido, para contextualizar o ambiente virtual é interessante apresentar algumas características que o site possui tais como compartilhamento de vídeos com o mundo, interação por hipertexto através dos comentários, criação de *playlists* (listas de reprodução) dos vídeos preferidos, transmissões ao vivo, seleção de vídeos mais visualizados através da plataforma, edição de áudio e vídeo *on-line* para criadores de conteúdo, conta *Premium* para quem não deseja ver anúncios e propagandas.

Como visto, podemos considerar o canal Jovenil Santos como um microciberespaço virtual que utiliza o *Youtube* como meio para publicação e distribuição de conteúdo relativo ao ensino de acordeom através da internet. Interessante notar que tal canal possui uma produção áudio visual semanal com novos conteúdos que estão disponíveis de forma gratuita e ilimitada a qualquer sujeito que possua acesso à internet.

Também cabe ressaltar que o *Youtube* não é um site específico para conteúdo educacional e não foi elaborado com o intuito de ministrar conteúdos relacionados a música; ele abriga vídeos de múltiplos assuntos. No entanto, com a velocidade da informação e a democratização da internet, houve uma adaptação dos conteúdos musicais e educacionais para este site.

Contudo, as contribuições para educação oferecidas pelo *Youtube* crescem a cada dia, e a educação musical não fica de fora desse crescimento, assim como as práticas instrumentais. Diante de tais informações é necessário compreender os acontecimentos ligados à educação musical e ao ensino de música presentes no supracitado site a partir dos conteúdos de alguns canais específicos.

5.1 O Canal Jovenil Santos

O canal Jovenil Santos é um lugar virtual, em que qualquer sujeito com um computador ou celular conectados à internet pode acessar vídeos com a temática direcionada para o ensino do acordeom. No canal Jovenil Santos encontramos as seguintes temáticas: aprendizado de introduções de canções, ensino de músicas instrumentais completas, explicações técnicas sobre o acordeom, divulgação sobre serviços de manutenção, divulgação sobre serviços de microfonação para acordeom, exercícios técnicos para execução do instrumento, discussões acerca de tipos e qualidades musicais relacionados ao instrumento e a prática artística musical do proponente do canal como também tem potencial para inspiração de novos alunos.

Jovenil Santos criou sua conta no site *Youtube* no dia 26 de fevereiro de 2010 e publicou seu primeiro vídeo no dia 2 de maio de 2011³. Vale notar que qualquer indivíduo pode criar um canal no *Youtube*, no entanto tal atividade não é obrigatória para assistir os vídeos. Porém, para interagir com seus canais favoritos, como por exemplo deixar comentários, dar um “Gostei” ou

³ Informações retirada da página: <https://www.youtube.com/user/577ism/about>.

“Não Gostei” e compartilhar vídeos é necessário criar um canal (uma espécie de conta virtual) no *Youtube* com seu e-mail; a criação de conteúdo audiovisual fica a critério de cada usuário.

O primeiro vídeo publicado por Jovenil Santos tem o seguinte título: “NilAcordeom Ambos Doidão!!!!”. Um vídeo de produção amadora, sem finalidades didáticas demonstrando sua habilidade técnica com o instrumento a fim de compartilhar com a comunidade de interessados na prática do acordeom. Este vídeo não alcançou um amplo número de visualizações, diferente de seus vídeos relacionados ao ensino de acordeom, que conseguem números significantes.

Apesar deste estudo não se pautar nas demonstrações numéricas do canal, é importante indicar estes números pois, a partir destes, podemos idealizar o alcance da publicação que está relacionada ao aprendizado de música através do acordeom, e de quantos sujeitos no Brasil e no mundo têm interesse em aprender a tocar o instrumento através da internet.

Atualmente o canal Jovenil Santos possui mais de 100 mil inscritos e, no dia 08/05/2019, possuía um total de 31.111.861 visualizações, em todo o conteúdo do canal. Desde a coleta desses dados até a escrita deste trabalho esse número mudou, pois a quantidade de visualizações e inscritos no canal aumenta progressivamente.

Nesse contexto, a página da qual obtive as informações³ estatísticas do canal possui a seguinte descrição fornecida pelo produtor do conteúdo: “Um trabalho feito sem fins lucrativos, o único interesse é ajudar o pessoal que está iniciando que não tem professor para ajudar. Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de poder ajudar os colegas da profissão”.

Um detalhe interessante a ressaltar segundo a descrição: o autor diz que é um trabalho sem fins lucrativos, porém os vídeos analisados neste estudo do canal Jovenil Santos são monetizados; isso quer dizer as pessoas que não possuem uma conta Premium⁴ assistem anúncios ou propagandas vinculados pelo *Youtube*, autorizadas pelo produtor de conteúdo para gerar uma renda com aquele vídeo. Os anúncios são curtos e a pessoa não é obrigada a assistir o anúncio completo, com cinco segundos ele pode pular direto para o vídeo.

Nesse sentido, possuir um canal no *Youtube* que gere um amplo número de visualizações fornece uma relevância financeira, seja esta por meio de anúncios vinculados ao vídeo, ou por meio de parceiros que compram determinados espaços para divulgação de produtos relacionados a temática do canal.

Por fim, o Canal Jovenil Santos não é especificamente voltado para o ensino de acordeom, como nos moldes clássicos da educação a distância, com uma sala virtual específica

⁴ Para adquirir uma assinatura Premium, paga-se um determinado valor por mês para não assistir as propagandas vinculados aquele vídeo.

para este tipo de aprendizado. O conteúdo ministrado por Jovenil é variado e rico de conhecimento, no entanto não segue uma sequência pedagógica para instrumento. Porém, este possui relevância a todos interessados em aprender a tocar acordeom, e que não possuem meios de instrução ou professor particular; outra característica que considero significativa é a ausência de investimento financeiro para o acesso a estes conhecimentos.

5.1.1 Motivações sobre a escolha do meu campo empírico

Neste tópico demonstrei aspectos relativos à motivação pessoal sobre a escolha do meu campo empírico, e as relações que este possuía com minha atuação profissional e artística. De início, as motivações foram de cunho pessoal, dada a minha ligação com o *Youtube*, como um produtor de conteúdo, mas também como um consumidor de vídeos do site.

Nesse contexto, outra motivação que me levou à escolha deste campo empírico está diretamente ligada à minha formação musical e minha atuação profissional: como professor *on-line* de acordeom e músico. Diante disso, o modo de ensinar que Jovenil Santos utiliza em seu canal me despertou o interesse, para desenvolver em meus trabalhos e transmitir tal prática para que seja utilizada em outros contextos da educação musical.

A minha experiência como professor de acordeom *on-line* e o olhar apurado quanto às questões relevantes à pedagogia musical no ensino do instrumento, junto com os aspectos relacionados à tecnologia e educação também motivaram a optar por este campo empírico. Entretanto, o principal motivo de escolha do canal Jovenil Santos está relacionado ao seu acesso significativo no site *Youtube*.

Por fim, com as pesquisas bibliográficas, imersão focada nos vídeos, e a construção dos diários de campo, meus pensamentos e questionamentos delinearão-se e se inclinaram acerca do canal Jovenil Santos no *Youtube* como campo empírico para este estudo.

5.1.2 Critérios de seleção do canal Jovenil Santos

Para compor o campo empírico desta pesquisa, os critérios de seleção foram três: 1) possuir aspectos de uma pedagogia musical *on-line*; 2) apresentar uma criação audiovisual contínua e direcionada ao ensino de acordeom como atividade predominante e, por fim, 3) dispor de interações *on-line* ocorridas entre professor/aluno, aluno/aluno, professor/ambiente virtual e aluno/ambiente virtual.

O primeiro critério se refere à presença de um conjunto de maneiras/ações que sustentam a adaptação recíproca do conteúdo relacionado ao ensino de acordeom *on-line*, presentes no referido canal. Atualmente, existem diversos canais no *Youtube* Brasileiro com a temática relacionada ao instrumento, porém o canal Jovenil Santos destacou-se por dispor de algumas técnicas de ensino adaptadas por ele diante da realidade das novas demandas virtuais.

O segundo critério utilizado para escolha de um canal do *Youtube* foi a concepção de vídeos com temáticas originais, ininterruptas e inclinadas ao ensino de acordeom *on-line* como atividade central. Desta forma, a escolha do canal Jovenil Santos também se encaixava em tal critério, pois este atendia a esse parâmetro.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o referido canal produz em média três vídeos por semana e o principal assunto abordado nessas produções estava ligado ao ensino de acordeom. As temáticas dos vídeos produzidos no supracitado canal não são desenvolvidas de maneira unilateral. Jovenil buscava atender às demandas de conteúdos que lhe eram enviados por meio dos comentários nos vídeos expressos por sua comunidade de inscritos.

O terceiro e último critério utilizado inclinou-se para as interações ocorridas entre professor/aluno, aluno/aluno, professor/ambiente virtual, aluno/ambiente virtual. Estas interações acontecem com frequência no canal Jovenil Santos e contribuem com a criação de conteúdo do referido canal. Posso citar como exemplos: o pedido de explicações e esclarecimentos de dúvidas que os alunos escrevem nos comentários, a solicitação de vídeos tutoriais com introduções de determinadas canções e a contribuição escrita dos alunos com esclarecimentos ou comentários acerca do conteúdo ministrado.

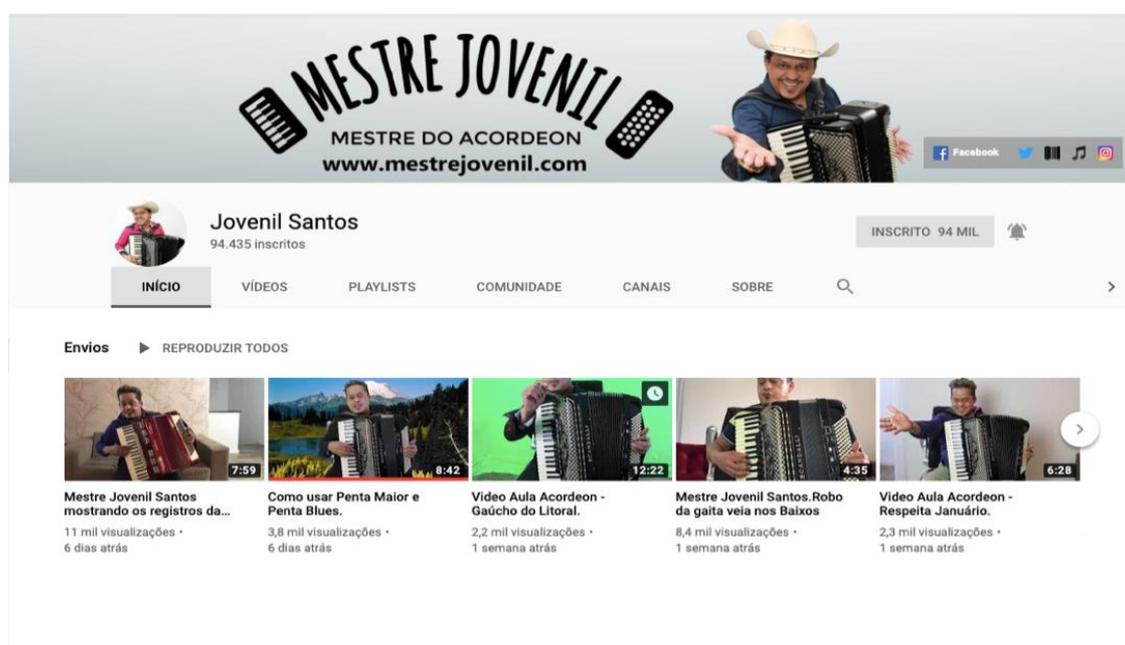
Por fim, a escolha do canal Jovenil Santos como lócus deste estudo, atendia todos os critérios previamente elaborados e possui íntima relação com os objetivos, geral e específicos

deste trabalho. Isso nos leva a crer que o material audiovisual produzido por este canal tem relevante contribuição para a compreensão do ensino *on-line* de acordeom realizado através do *Youtube*.

5.1.3 A estrutura do canal Jovenil Santos

Neste tópico realizei uma descrição detalhada acerca dos aspectos relacionados à estrutura *on-line* do canal Jovenil Santos no site repositório de vídeos *Youtube* (Figura 2). É importante ressaltar que a estrutura desta página não foi idealizada e desenhada como ambiente virtual específico de estudo do acordeom, no entanto o proponente do canal adaptou e personalizou, de acordo com as possibilidades disponíveis do referido site uma produção contínua de conteúdos audiovisuais relacionados ao ensino *on-line* de acordeom, enfocando eixos tais como: pedagogia musical *on-line*; ensinar e aprender acordeom *on-line*.

Figura 2 - Página inicial do canal Jovenil Santos, 07/05/2019



Fonte: <https://www.youtube.com/user/577ism/featured>

A Figura 2 identifica a página inicial do canal Jovenil Santos para quem é inscrito; para quem não é inscrito também é disponibilizado acesso ao mesmo conteúdo, no entanto um vídeo de apresentação do canal fica em destaque e abre automaticamente ao acessar a página. Esta assemelha-se a um site pessoal, onde encontramos produções audiovisuais relacionadas ao ensino de acordeom *on-line*. Nessa página, também percebemos o *banner* de início, que traz a logomarca do canal e a divulgação de *links* para redes sociais e site pessoal do proponente do canal. Logo abaixo do *banner* temos o nome oficial do canal e a quantidade de inscritos. À esquerda localiza-se o botão “inscrever” para o indivíduo realizar a inscrição no canal ou será exibida a mensagem “inscrito”, se a inscrição já tiver sido realizada. Ao lado temos o “sininho”, figura que marca o desejo de receber ou não notificações quando o produtor de conteúdo publicar um vídeo.

Como visto na Figura 2, o canal do *Youtube* divide-se em seis abas⁵, que organizam os conteúdos publicados. Temos assim respectivamente: “início”, “vídeos”, “*playlists*”, “comunidade”, “canais” e “sobre”⁶. Na sequência, consta uma figura que simboliza uma ação no site, a busca rápida, que é representada pela figura da “lupa”, os itens citados acima organizam o *layout* da página inicial do *Youtube*.

A princípio, na aba início temos a atividade recente de publicação em vídeo do canal; desta forma, ao abrir a página do canal Jovenil Santos, nos deparamos com a atividade recente que Jovenil publicou e também é possível reproduzir todos os vídeos em sequência a partir do último conteúdo postado. A partir desta aba, os sujeitos inscritos do canal acompanham as atividades recentes com acessibilidade.

Em seguida, na aba vídeos (Figura 3) encontram-se todas produções audiovisuais disponíveis no canal. O indivíduo inscrito pode visualizá-los como preferir. O *Youtube* oferece três classificações para organizar esta aba: mais populares, data de inclusão (mais antigo) e data de inclusão (mais recente). Desta forma, a navegação nessa aba se torna personalizada de acordo com a escolha de quem a acessa.

Apresento a seguir as abas “*playlists*”, “comunidade”, “canais” e “sobre”. Nestas, percebemos a organização e catalogação dos vídeos realizados pelo proponente do canal, de forma que os torne acessíveis e organizados para quem acessa; em suma, essas abas facilitam a navegação dos usuários em um canal.

⁵ O nome “aba” se refere a outras páginas no *Youtube*, que ficam ligadas à página inicial e podem ser acessadas de forma rápida pelo usuário.

⁶ “Sobre” é uma das abas presentes na página inicial em qualquer canal do *Youtube* (Figura02).

Figura 3 - Classificação aba vídeos - 25/09/2019

Fonte: <https://www.youtube.com/user/577ism/videos>

Figura 4 - Classificação aba *playlists* - 25/09/2019

Fonte: <https://www.youtube.com/user/577ism/playlists>

Logo após a aba “vídeos”, temos a aba “*playlists*” (Figura 4). Essas *playlists* são seleções de vídeos organizadas pelo proponente do canal com finalidade de agrupar conteúdos interessantes de se visualizar na sequência sugerida por ele. No canal Jovenil Santos temos as seguintes *playlists*: “aulas ao vivo gratuitas”; “mestre Jovenil Santos”; “bailes da vida”; “Jovenil”; “Músicas gaúchas”; “Sábado e Favoritas”. Nesta aba, o inscrito também pode classificar como: data de criação (mais antiga); data de criação (mais recente) e último vídeo adicionado.

Em seguida, na aba “comunidade”, temos as interações do produtor de conteúdo com seus inscritos, na qual o proponente do canal pode criar interações em texto com vídeos

selecionados. No canal Jovenil Santos a aba “comunidade” é usada com comentários do proponente do canal sobre alguns vídeos, em tom de agradecimento e divulgação de tal conteúdo. Os agradecimentos são relacionados ao número expressivo de visualizações ou comentários alcançados por algum vídeo.

Na sequência temos a aba “canais”, na qual se encontram indicações ou sugestões particulares ou comerciais do proponente do canal acerca de outros canais. Os produtores de conteúdo não possuem obrigatoriedade de compartilhar a mesma temática, em outras palavras, esta seção é uma indicação particular sugerida pelo proponente do canal como meio de parceria a outros produtores de conteúdo. O canal Jovenil Santos não possui nenhuma indicação nessa aba até o momento da escrita deste trabalho.

Por fim, na última seção, denominada “sobre”, estão descritas as estatísticas do canal, data de criação do mesmo, uma descrição pessoal disponibilizada pelo proponente do canal e *links* para redes sociais. De acordo com as estatísticas apresentadas nesta aba, o proponente do canal inscreveu-se em “26 de fev. de 2010” e possui “33.988.323 visualizações”.

Na aba “sobre” temos a seguinte mensagem criada pelo proponente do canal: “Um trabalho feito sem fins lucrativos, o único interesse é ajudar o pessoal que está iniciando que não tem professor para ajudar. Agradeço a Deus por me dar a oportunidade de poder ajudar os colegas da profissão. Contato Profissional: nilacordeom@yahoo.com.br”.

Por fim, neste tópico descrevi com detalhes a organização e *layout* do canal Jovenil Santos que está disponível a qualquer indivíduo que possua um celular, *tablet* ou computador conectado à internet. As descrições realizadas neste tópico ajudaram a compreender de forma acessível este estudo.

5.1.4 A organização dos vídeos no canal Jovenil Santos

Os vídeos no canal Jovenil Santos não possuíam uma organização bem definida. O canal não apresentava uma compilação em caráter didático ou organizacional dos conteúdos publicados. Porém, essa dispersão de conteúdos aleatórios tem potencial de tornar interessantes as interações educacionais que acontecem naquele espaço virtual, de forma que o canal abrange todos que possuem interesse em aprender o acordeom, sem dividir classes ou grupos por faixa de aprendizado ou experiência.

Nesse sentido, desde que comecei a assistir os vídeos do canal Jovenil Santos com um olhar atento aos pequenos detalhes, percebi alguns seguimentos de programação em seus vídeos. Como exemplo, na primeiro videoaula que analisei, Jovenil seleciona a introdução de uma canção e explica como executá-la; é feita uma descrição das notas do teclado e dos baixos do acordeom, mostrando-as para que os sujeitos interessados naquele conteúdo aprendam sem o auxílio de nenhum material de apoio.

No decorrer de minhas análises dos vídeos do supracitado canal, identifiquei um tipo de programação em relação aos vídeos de “dicas e conselhos”. Neste tipo de programa, Jovenil Santos não ensina músicas ou introduções de canções, ele ministra conteúdos relacionados à postura com o acordeom, dedilhado e estética musical do repertório do instrumento. Porém, nessa categoria, no recorte de tempo em que realizei em meu diário de campo, apenas assisti a um vídeo de tal modalidade.

Outra modalidade temática de vídeos recorrentes no canal é a apreciação musical não orientada. Nesta, Jovenil traz seleções de músicas com diversas temáticas, porém ele não informa o nome das músicas ou compositores, no entanto, através do hipertexto na parte dos comentários, os membros da comunidade ajudam a identificar as músicas e seus respectivos compositores, descrevendo o nome da música ou compositor e o minuto em que ela ocorre no vídeo.

No canal Jovenil Santos, a aba “*playlist*” é um espaço que serve para agrupar e organizar os conteúdos do canal de acordo com o que o proponente sugere. Nesta aba temos respectivamente as seguintes *playlists*: “mestre Jovenil Santos”, “Aulas ao vivo gratuita”, “Músicas Gaúchas”, “Bailes da vida”, “Favoritos” e “Jovenil”. Embora essa organização não seja bem definida em caráter pedagógico, elas refletem as ideias de organização e agrupamento dos vídeos que o proponente possui para o canal.

Nesse contexto, constatei, a partir das análises realizadas na produção audiovisual, que um dos aspectos da pedagogia musical *on-line* presente no canal Jovenil Santos é o foco na prática do acordeom. Ou seja, possui como proposta ensinar o fazer musical prático sem auxílio de estruturas tradicionais, como por exemplo, a leitura musical ou conceitos técnicos de harmonia. Por este fato, o canal agrupa diversos sujeitos em seu microciberespaço virtual, pois o proponente do mesmo dialoga em uma linguagem simples e acessível com quem não possui conhecimento técnico ou teórico musical.

Por fim, entendo a “não organização” pedagógica dos conteúdos como uma característica latente e particular do canal Jovenil Santos. O canal desempenha um importante papel no ensino de acordeom *on-line* e gratuito, propicia que os estudantes façam seu próprio

tempo de estudos e que desenvolvam uma autonomia relativa ao que desejam aprender no instrumento, a partir das indicações e orientações sugeridas pelos conteúdos dos vídeos.

5.2 O proponente

A proposta inicial deste trabalho era a imersão no canal Jovenil Santos dentro do *Youtube*. Porém, enfatizo que o trabalho se debruçou sobre o material audiovisual coletado, que é disponibilizado na internet de maneira gratuita. Portanto, abordei aqui aspectos referentes à maneira de ensinar acordeom *on-line* de Jovenil Santos, perceptível a partir de seus vídeos publicados no *Youtube*.

O professor Jovenil Santos ou, como é comum na descrição de seus vídeos, “Mestre Jovenil”, traz uma postura descontraída e trata com seriedade o ensino do acordeom. Ele é um virtuoso do referido instrumento, ministra aulas de acordeom *on-line* em seu canal no *Youtube* e também atua no mercado musical como músico profissional. Mestre Jovenil demonstra carisma e traz consigo uma experiência no campo prático, que contribuem para suas produções audiovisuais de modo a transmitir questões como tocar melhor o instrumento no palco, o uso de floreios ou arranjos musicais em situações do cotidiano do músico instrumentista.

No que concerne ao repertório que é executado e ensinado em seu canal, a presença de músicas sulistas é predominante, pois ele demonstra em seus vídeos seu amor pela cultura gauchesca e isso fica evidenciado a sua maneira de tocar e ensinar.

Jovenil Santos também traz em seus vídeos vários cenários diferentes, desde seu escritório, sala de estar, hotéis onde ele se hospeda e ambientes proporcionados em visitas a alunos ou clientes. Pude perceber, a partir de seus vídeos no *Youtube*, que ele é um empreendedor no campo do ensino de acordeom, pois possui uma escola virtual, vários CDs e DVDs relacionados ao ensino do referido instrumento, ministra aulas *on-line* por vídeo conferência e comercializa acordeons.

Todas informações que trago neste trabalho foram coletadas no canal Jovenil Santos, através dos vídeos ou informações que estavam no canal. O conteúdo analisado, neste estudo, está disponível para o público em geral em seu canal do *Youtube* de forma pública e gratuita.

5.2.1 A interação da comunidade junto ao Canal Jovenil Santos

A interação com a rede de inscritos do canal é um dos principais fenômenos deste estudo que trago neste capítulo. A comunidade que faz parte do canal Jovenil Santos são os seus inscritos, aqueles que acompanham de perto o trabalho e interagem com o produtor de conteúdo de forma ativa através dos comentários nos vídeos.

Neste estudo, define-se como comunidade virtual “o termo utilizado para os agrupamentos humanos que surgem no ciberespaço, através da comunicação mediada pelas redes de computadores” (RECUERO, 2001, p. 15).

Nesse sentido, nessa comunidade virtual, a principal comunicação que acontecia no canal Jovenil Santos era através do hipertexto, o qual estava presente nos comentários. O hipertexto em resumo é um texto dinâmico que pode levar para outros locais ao alcance de um clique, além de utilizar as diversas linguagens contemporâneas de comunicação através dos textos.

Segundo Portugal (2005) “o hipertexto como um instrumento pedagógico eficaz para o indivíduo construir seus sentidos e significar o mundo através de uma relação compartilhada, coletiva e social” (PORTUGAL, 2005, p. 1). Podemos perceber essas interações promovidas através do hipertexto nos comentários do *Youtube*; na (Figura 3), observamos de forma evidente o uso do mesmo para sanar a dúvida de um membro da comunidade.

Nesse sentido, alguns assuntos são recorrentes nos comentários dos vídeos do Canal Jovenil Santos. Dentre eles, os conteúdos recorrentes são: pedidos de novas aulas, seja estas músicas, teoria ou explicações diversas, agradecimentos sobre o conteúdo postado, discussões sobre as temáticas indicadas em alguns vídeos e *feedbacks* e impressões sobre esses conteúdos.

Dessa forma, os comentários também são janelas de comunicação disponíveis, pois os inscritos ou o proponente do canal podem interagir de diversas maneiras. Um exemplo, a partir do uso dos hipertextos, são *links* que aparecem nos comentários que direcionam para outros vídeos ou outras páginas, conforme observado na (Figura 3), esse link direciona a um vídeo que sana a curiosidade do inscrito.

É recorrente, nos comentários dos vídeos do canal Jovenil Santos, o uso dos *emojis* para indicar situações ou sentimentos que não se quer descrever ou não se consegue descrever com as palavras (ver Figura 5).

Na Figura 5, o vídeo que gerou os comentários tem o seguinte título: “Mestre Jovenil Santos falando sobre o acordeom chinês”. No vídeo, Jovenil explana sobre a qualidade dos

acordeons fabricados na China, e que esses possuem um baixo custo financeiro. No entanto, a temática do vídeo despertou a curiosidade de um membro da comunidade sobre acordeonistas chineses, e logo em seguida o próprio Jovenil responde, e traz uma indicação com um vídeo para exemplificar, conforme o diálogo:

Figura 5 - Comentário com interação e hipertexto - 09/07/2019

The screenshot shows a comment thread on YouTube. At the top, Rogerio Zanardo (18 hours ago) asks, "Mestre você conhece algum sanfoneiro chinês?". Below it, Jairo Moraes (18 hours ago) replies "Kkkkk". Jovenil Santos (14 hours ago) responds "sim varios e super bons". He then provides a YouTube link: https://www.youtube.com/watch?v=8fKvsZ_NdWo. In another comment, Jovenil Santos (14 hours ago) says "olha ai super campeao". Rogerio Zanardo (13 hours ago) replies "Esse chinês é bom mesmo, deve ter sido aluno seu mestre kkkk!!!". Finally, Jovenil Santos (12 hours ago) tags Rogerio Zanardo with "@Rogerio Zanardo kkkkkkkk". Each comment includes a like/dislike icon and a "RESPONDER" button.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oBi2e0eg6DY>

Nesse diálogo apresentado na (Figura 5), podemos perceber que acontece um estreitamento de espaços, o que é muito importante para a educação *on-line*. Dentre outros aspectos, o diálogo traz: a relação de tira-dúvidas ou livre acesso para criar um diálogo com o proponente do vídeo. Tal fato traz uma credibilidade à comunidade que fica livre para comentar e articular discussões junto aos outros membros, com a participação ou não do proponente do canal.

Outro aspecto comum nas interações alunos/professor no canal Jovenil Santos são os pedidos de novas músicas ou de alguma explicação relacionada ao instrumento. Os comentários

permitem uma comunicação direta, simples e segura que os sujeitos inscritos possuem com o proponente do canal e tal comunicação é usada para que possa solicitar os conteúdos que estão interessados, conforme mostra a Figura a seguir:

Figura 6 - Pedido de nova música - 07/08/2019



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DMZ76aFCips>

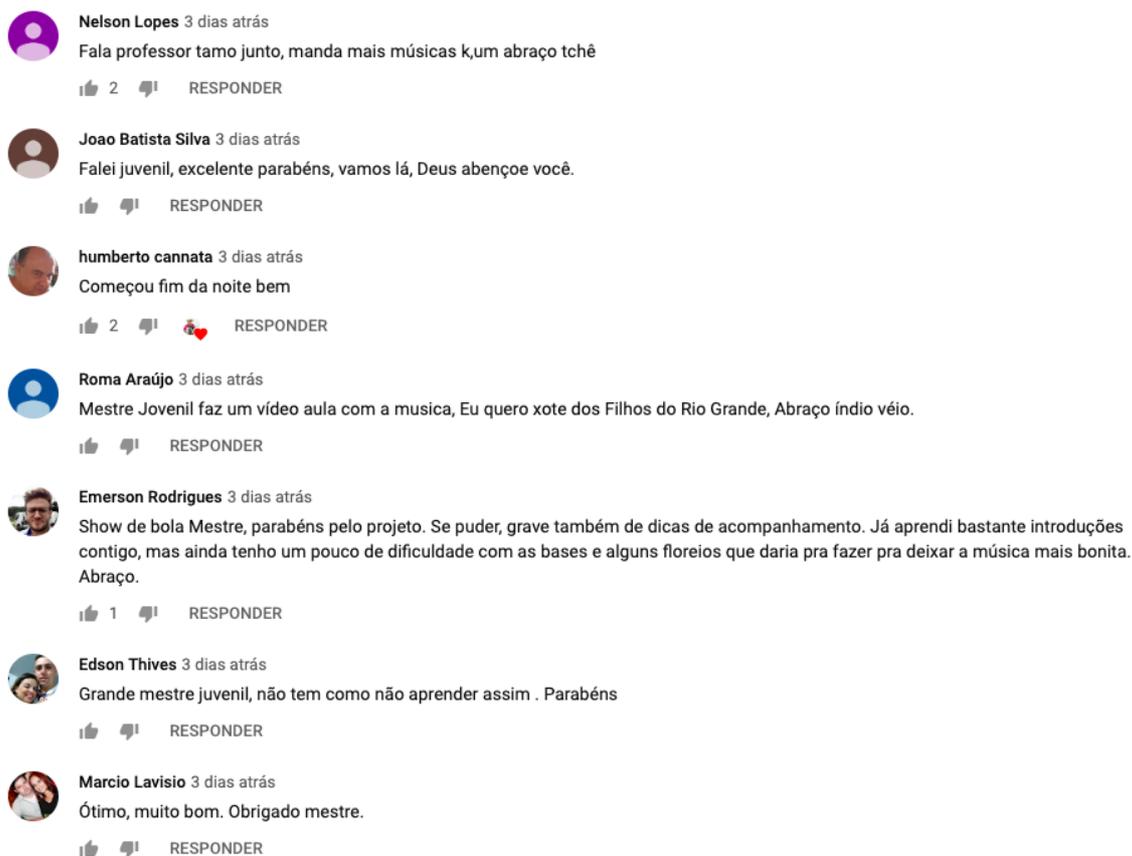
A Figura 6 exemplifica o pedido de novas músicas. Esse comentário atraiu minha atenção, pois é uma solicitação de uma música realizada por um inscrito e reforçada por outro inscrito no mesmo comentário. Percebo que o proponente do canal atende alguns desses comentários, e também é perceptível que ele lê os comentários e produz suas aulas partir de sugestões ou pedidos que encontra ali.

Diante disso, outro momento perceptível nos comentários é a gratidão. As pessoas expressam, a partir do texto, como são gratas pelo conteúdo que é publicado no canal Jovenil Santos. Acredito que esses sujeitos percebem a importância de alguém que colabora com conhecimento referente ao aprendizado do acordeom, ou que leve essa informação de forma gratuita a lugares que não têm acesso a tal atividade. Enfim, percebi, nessa imersão no campo empírico, que os indivíduos reconhecem e expressam sua gratidão para com o produtor de conteúdo do canal.

Assim como mostram as figuras, podemos constatar que, a gratidão e as solicitações de conteúdos são os assuntos que ocupam com frequência os comentários dos vídeos do canal

Jovenil Santos. Em todas as produções audiovisuais que assisti para minhas reflexões e construções dos diários de campo desde o dia 07 de maio de 2019, percebi a presença dessas solicitações e dessa gratidão dos inscritos com o mestre expressa nos comentários (ver Figura 7).

Figura 7 - Agradecimentos - 27/05/2019



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j2RpWq2jIXM>

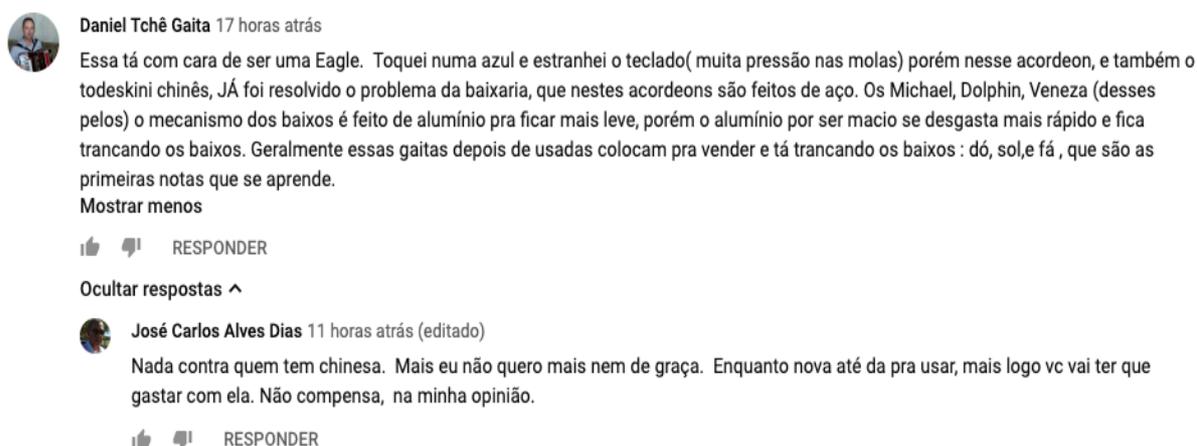
Dessa forma, acredito que a comunidade de inscritos entendeu que a construção dos conteúdos também parte de quem está assistindo aqueles vídeos. Jovenil Santos atende algumas solicitações e trata com atenção os vídeos que produz. Nesse sentido, o canal possui uma relevância para educação musical, como um novo meio de ensinar música, onde a demanda do aluno gera novos conteúdos.

Além das interações entre a comunidade de inscritos e o professor, temos também as interações entre os inscritos do canal. Estas variam entre opiniões pessoais sobre o conteúdo publicado, sobre as informações que ajudarão outros inscritos, ou troca de experiências

descritas sobre um determinado assunto, que são relevantes ou não para a temática do vídeo (exemplos presentes nas Figura 8 e 9 que serão apresentadas a seguir).

Logo, percebi que o estímulo que gera várias interações nos comentários são vídeos cuja temática fogem à aula tradicional, como a narração das notas de uma determinada música, como é comum no canal Jovenil Santos. Um vídeo do canal, no qual percebi um significativo número de interações hipertextuais entre a comunidade de inscritos, foi o vídeo sobre a qualidade do acordeom fabricado na China (Figura 8).

Figura 8 - Interação comunidade com comunidade 1, 27/05/2019



Daniel Tchê Gaita 17 horas atrás

Essa tá com cara de ser uma Eagle. Toquei numa azul e estranhei o teclado(muita pressão nas molas) porém nesse acordeon, e também o todeskini chinês, JÁ foi resolvido o problema da baixaria, que nestes acordeons são feitos de aço. Os Michael, Dolphin, Veneza (desses pelos) o mecanismo dos baixos é feito de alumínio pra ficar mais leve, porém o alumínio por ser macio se desgasta mais rápido e fica trancando os baixos. Geralmente essas gaitas depois de usadas colocam pra vender e tá trancando os baixos : dó, sol,e fá , que são as primeiras notas que se aprende.
Mostrar menos

👍 👎 RESPONDER

Ocultar respostas ^

José Carlos Alves Dias 11 horas atrás (editado)

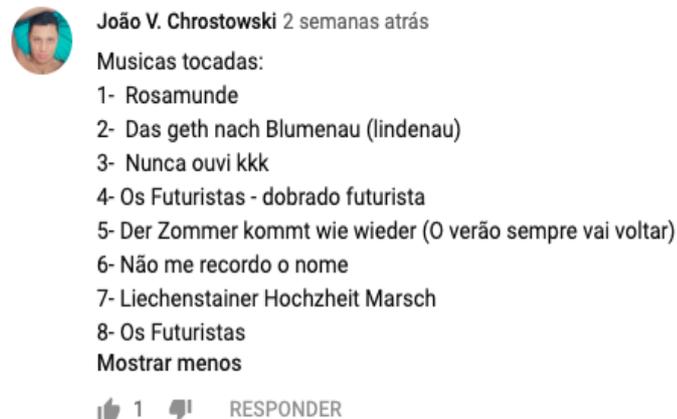
Nada contra quem tem chinesa. Mais eu não quero mais nem de graça. Enquanto nova até da pra usar, mais logo vc vai ter que gastar com ela. Não compensa, na minha opinião.

👍 👎 RESPONDER

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oBi2e0eg6DY>

Podemos perceber na Figura 8 e 9 a interação hipertextual que a comunidade de inscritos traz. Na Figura 8, um inscrito traz suas considerações sobre o acordeom fabricado na China a partir de sua experiência e vivência pessoal com o instrumento e também uma breve explicação sobre a matéria prima empregada na fabricação do mesmo, para argumentar sobre o desgaste sofrido por tais peças e, assim, esclarecer as dúvidas para quem está iniciando e deseja adquirir um instrumento.

Figura 9 - Interação comunidade com comunidade 2 – (12/08/2019)



João V. Chrostowski 2 semanas atrás

Musicas tocadas:

- 1- Rosamunde
- 2- Das geth nach Blumenau (lindenau)
- 3- Nunca ouvi kkk
- 4- Os Futuristas - dobrado futurista
- 5- Der Zommer kommt wie wieder (O verão sempre vai voltar)
- 6- Não me recordo o nome
- 7- Liechenstainer Hochzeit Marsch
- 8- Os Futuristas

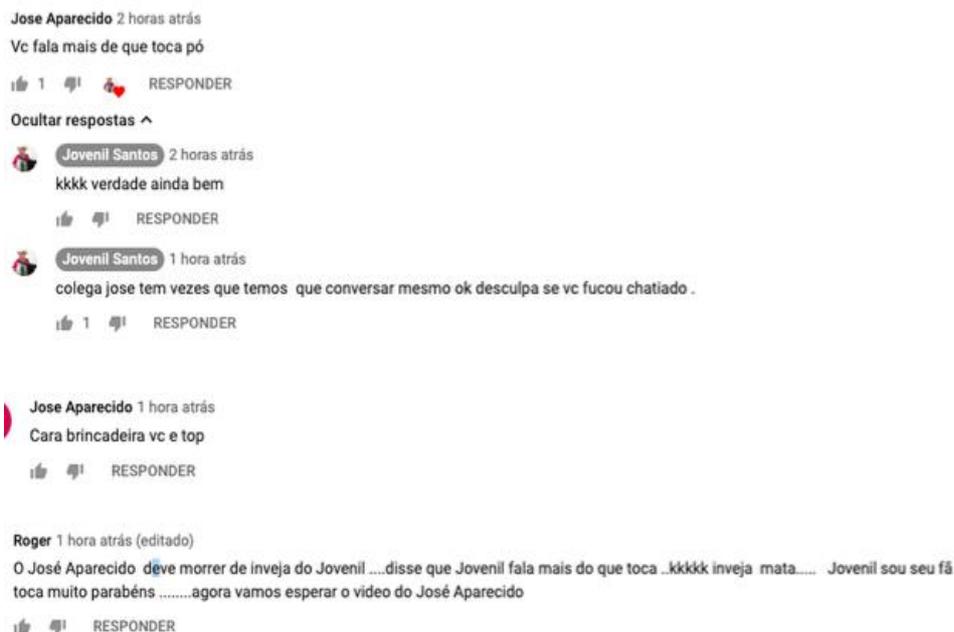
Mostrar menos

👍 1 🗨️ RESPONDER

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=qH7dyS0Jh48>

Já na Figura 9 temos outro contexto: Jovenil grava um vídeo em homenagem à cultura alemã, não uma videoaula explicativa, mas um *medley* de canções tradicionais da cultura alemã. Porém, ele não expõe o nome das músicas que tocou. A identificação das músicas é realizada por um membro da comunidade que descreve na ordem que ele conseguiu desvendar para sanar as dúvidas de seus colegas no canal.

Figura 10 - Críticas da Comunidade - 10/05/2019



Jose Aparecido 2 horas atrás

Vc fala mais de que toca pó

👍 1 🗨️ 🍷 RESPONDER

Ocultar respostas ^

Jovenil Santos 2 horas atrás

kkkk verdade ainda bem

👍 🗨️ RESPONDER

Jovenil Santos 1 hora atrás

colega jose tem vezes que temos que conversar mesmo ok desculpa se vc fucou chatiado .

👍 1 🗨️ RESPONDER

Jose Aparecido 1 hora atrás

Cara brincadeira vc e top

👍 🗨️ RESPONDER

Roger 1 hora atrás (editado)

O José Aparecido **deve** morrer de inveja do Jovenildisse que Jovenil fala mais do que toca ...kkkkk inveja mata.... Jovenil sou seu fã toca muito parabénsagora vamos esperar o video do José Aparecido

👍 🗨️ RESPONDER

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=lI9yxS5DYto>

A última interação através de hipertexto que percebi neste recorte de tempo realizado para análise do canal Jovenil Santos no *Youtube* foram os *feedbacks* ou impressões que comunidade de inscritos posta (ver: Figura 10 e 11). Neste espaço de trocas percebemos algumas posturas de membros da comunidade que expressam o que pensam ou sentem sobre o proponente do canal.

Figura 11 - Posturas questionáveis da comunidade, 09/05/2019



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oBi2e0eg6DY>

5.3 Sala de aula virtual

Antes de dissertar sobre o *Youtube* como sala virtual para o ensino do acordeom, cabe ressaltar que o mesmo não possuía uma finalidade educacional como ponto principal de sua estrutura, a organização de seu layout era de acordo com suas necessidades como site de compartilhamento de vídeos.

Para McKimm, Jollie e Cantillon (2003), uma sala virtual pode ser definida como um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas ao processo ensino-aprendizagem, diferente do *Youtube* que otimizou seu *layout* para melhor experiência no compartilhamento de vídeos.

No entanto, com a apropriação e adaptação do *Youtube* para os estudos de acordeom, esse se transforma em uma espécie de sala virtual adaptada e gratuita, porém traz elementos que podem deslocar o foco de quem assiste. Um exemplo eram os anúncios de produtos ou sugestão de conteúdos diversos que permeavam o site, os anúncios são formas de monetização com que o *Youtube* gera sua renda.

Inicialmente, percebi alguns aspectos dessa monetização que acontece no *Youtube*. O primeiro elemento que posso citar são as propagandas que estavam no início do vídeo e precisavam ser puladas pelo usuário; também percebi a presença de *banners* promocionais que ficavam por todo o vídeo se o usuário não os fechasse. Aqui considero um inscrito que não possui uma assinatura *Premium*. As publicidades sustentam e mantêm o *Youtube* no ar; se compararmos com um ambiente virtual de ensino tradicional não temos a presença de publicidade nos vídeos, pois este espaço foi pensado como uma sala de estudos virtuais, diferente do *Youtube* que é por natureza um site de compartilhamento de vídeos diversos, e agrega um conteúdo educacional como parte de seu acervo digital.

No entanto, a partir desse acervo digital de conteúdos educacionais o *Youtube* torna-se uma espécie de sala virtual de aulas *on-line*, assíncrona gratuita e colaborativa, ou seja, qualquer indivíduo pode postar ou assistir vídeos se possuir um equipamento audiovisual conectado com a internet. Para Lévy (1999), a direção mais promissora que expressa a perspectiva de uma inteligência coletiva no domínio educativo é da aprendizagem cooperativa.

Dessa forma, percebi a relevância das videoaulas de acordeom publicadas no *Youtube* com um tipo de aprendizagem cooperativa. No canal Jovenil Santos são realizados pedidos de conteúdos novos ou esclarecimentos sobre alguns temas relacionados ao instrumento, ou agradecimentos pela disponibilização de tal conteúdo, naquele lugar virtual percebi interações entre professor/aluno e aluno/aluno a partir da virtualização do ensino de acordeom.

Nesse contexto, citando como exemplo, os sujeitos que não possuem condições financeiras de contratar um professor particular, ou se inserir em projetos sociais que disponibilizem cursos de acordeom, e que não possuam disponibilidade ou flexibilidade de horários para realizar seus estudos, utilizam o canal Jovenil Santos como meio de instrução para aprender a tocar acordeom.

Perceber a relevância do *Youtube* como uma sala de aula virtual colaborativa de vídeos revela o seu importante papel no compartilhamento de informação educacional sobre o instrumento que alcança aqueles que, antes da internet, não teriam acesso a esse tipo de informação. De acordo com Lemos (2008), a “rede” (internet) pode agregar pessoas independentemente de localidade geográfica, e não revela, de imediato, referências físicas, econômicas e religiosas.

Nesse sentido, podemos compreender, neste trabalho, o *Youtube* como uma espécie de sala virtual de acesso democrático a qualquer pessoa que possua um computador ou celular. Dessa forma, qualquer indivíduo tem a possibilidade de publicar aulas ou palestras de qualquer que deseje compartilhar com o mundo. Essa contribuição é feita por meio do compartilhamento de materiais audiovisuais que podem ser instrutivos para o acordeom ou outros instrumentos, assim como técnicas para um melhor desenvolvimento musical, repertórios, metodologias de estudos, dicas do campo prático, recomendações e cuidados com instrumentos, ou aspectos voltados à preservação física e manutenção de instrumentos musicais.

A partir de minha experiência profissional como professor de acordeom, percebi que o *Youtube* pode ser o primeiro contato com aspectos relacionados ao acordeom que algum sujeito interessado em aprender o instrumento possui em tempos atuais. Neste espaço, o sujeito interessado em aprender a tocar acordeom consegue informações sobre como adquirir um instrumento, ou em qual modalidade ele deseja estudar, como organizar seu tempo para estudos sem a necessidade de se matricular em uma escola ou contratar um professor particular para obter tais informações, já que isso é possível pelo *Youtube*, no canal Jovenil Santos ou em outros canais de mesma proposta temática.

Para Lévy (1999), as aprendizagens permanentes e personalizadas através da navegação em um espaço de saber flutuante e destotalizado, que permeia o centro das comunidades virtuais, atualizam a nova relação de aprendizado. Dessa forma, se laborarmos um breve retrocesso na linha temporal, levando em consideração um sujeito que possuía o desejo de aprender a tocar acordeom há 30 anos atrás, em comparação com um indivíduo que vive em tempos atuais, o sujeito de 30 anos atrás encontraria diversas dificuldades para realizar o seu aprendizado, principalmente se morasse em um lugar afastado dos grandes centros, onde se

situavam as escolas e conservatórios de música, diferente do indivíduo que vive em tempos contemporâneos, onde a sua escola pode estar em qualquer espaço, pois ela é virtual e pode ser acessada a partir de qualquer ambiente, basta ele estar em conexão com a internet.

Segundo Lemos (2008) o ciberespaço é atualmente um lugar de comunhão, colocando em contato, através do uso de técnicas de comutação eletrônica, pessoas do mundo todo. Neste contexto, o aprender e o ensinar tornaram-se atividades simples com um único pré-requisito: possuir em mãos um equipamento básico de audiovisual como celular, computador, *tablet* e conexão com a internet; isto já é suficiente para aprender ou ensinar *on-line* acordeom através do *Youtube*.

5.3.1 Afinal, o que é uma sala virtual ou ambiente virtual de aprendizagem?

A sala virtual, ou ambiente virtual de aprendizagem, é um espaço criado para o ensino a distância nos moldes clássicos⁷. Neste ambiente, encontram-se ferramentas do mundo virtual como hipertextos, vídeos, áudios e outras nesse seguimento que são utilizadas para ajudar e/ou consolidar os temas e assuntos estudados em diferentes áreas do conhecimento.

De acordo com McKimm, Jollie e Cantillon (2003), uma sala virtual ou ambiente virtual de aprendizagem é definido como um conjunto de ferramentas eletrônicas voltadas para o processo ensino-aprendizagem. Os componentes que formam um ambiente virtual de aprendizagem incluem sistemas que podem organizar conteúdos, acompanhar as atividades e fornecer ao aluno suporte *on-line* e comunicação eletrônica.

Segundo Lévy (1999), alguns dispositivos de ensino em grupo são programados especialmente para o compartilhamento de diversos recursos computacionais que auxiliam a aprendizagem cooperativa assistida por computador. Nesse sentido, o ambiente virtual é construído no intuito de fornecer os parâmetros necessários para um estudante aprender determinado conteúdo, sem precisar efetuar um deslocamento geográfico ou dispor de horários pré-determinados. Os ambientes virtuais têm o maior intuito de flexibilizar e disponibilizar conteúdos para os estudantes, além de organizar um espaço virtual completo que contemple os aspectos desejados para o aprendizado de uma matéria específica.

⁷ Neste estudo, considero moldes clássicos do ensino a distância os ambientes virtuais de aprendizado como o *Moodle* e outros ambientes institucionalizados de agentes públicos ou privados.

Lévy (1999) enfatiza que esses dispositivos permitem a discussão coletiva, a divisão de conhecimentos, as trocas de saberes entre os sujeitos, o acesso a tutores *on-line* aptos a guiar os indivíduos em suas aprendizagens com o auxílio de hiperdocumentos ou simulações. Os ambientes virtuais de ensino variam de acordo com a instituição e o conteúdo que será ministrado, pois os ambientes virtuais são planejados diante da demanda de cada curso; as ferramentas são disponibilizadas de acordo com as necessidades do professor da disciplina. As salas virtuais oferecem suporte para o ensino fundamental, médio, cursos de graduação e pós-graduação. Dentro das salas virtuais, podemos encontrar, de maneira geral, os seguintes itens: “Info”, “chat”, “correio”, “conteúdo”, “estatística”, “fórum”, “links”, “perfil dos participantes”, “ajuda” e “cronograma”.

Esses ambientes virtuais conectam pessoas na internet que estão aprendendo ou ensinando; tais lugares são virtuais por essência, e possuem apenas uma tarefa específica que é ministrar e auxiliar no aprendizado dos conteúdos propostos de acordo com o curso ou disciplina que o estudante opte.

Posso citar como exemplo de uma sala virtual ou ambiente virtual a plataforma *Moodle*, que é um lugar de aprendizado a distância baseada em *software* livre. O *Moodle* é utilizado pelas instituições públicas para ministrar cursos a distância; esta plataforma possui todas as ferramentas citadas acima além de ser livre para uso das universidades públicas no Brasil.

Para Sabbatini (2007), o *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em *software* livre e gratuito; segundo o autor ele é um sistema com uma das maiores bases de usuários do mundo, e continua sendo desenvolvido e aprimorado. Nessa pesquisa, estabeleço uma relação entre o *Youtube* e uma sala virtual como o *Moodle*, entendo as limitações do *Youtube* em relação a uma sala virtual por essência, porém, a forma com o que os usuários utilizam o *Youtube* para aprender a tocar acordeom se assemelha ao uso de um ambiente virtual de aprendizado consolidada como o *Moodle*.

O *Youtube* não é por essência um ambiente virtual de aprendizado, porém o percebo como uma sala virtual, uma vez que ele possui características similares aos ambientes virtuais de aprendizagem, e é utilizado pelos usuários como um portal de acesso para o aprendizado de algum conhecimento. O canal Jovenil Santos está dentro do *Youtube*, e muito se assemelha a uma sala de aula virtual, porém aberta a todos que têm interesse em aprender; enfatizo que o *Youtube* traz características similares ao *Moodle*, porém um não pode substituir o outro.

No entanto, a partir das análises realizadas no canal Jovenil Santos, percebi que o estudante não possui um acompanhamento personalizado ou tutoria específica, como é típico de um ambiente virtual de aprendizado. As dúvidas somente são esclarecidas nos comentários

e não é certeza obter a resposta do proponente do canal ou de outros membros da comunidade ali presente; os inscritos do canal sugerem conteúdos que desejam aprender, mas nem todos são atendidos devido à alta demanda e diversidade de solicitações realizadas por meio dos comentários.

Por fim, a partir das análises e reflexões, percebi o canal Jovenil Santos como um importante espaço para o ensino de acordeom no Brasil. Atualmente, ele funciona de maneira gratuita, virtual e remota. Apesar de o *Youtube* não possuir foco no ensino, o canal Jovenil Santos e seus inscritos transformam esse espaço em uma sala virtual de aprendizagem do acordeom.

5.3.2 Os espaços físicos que se tornam virtuais

No canal Jovenil Santos, alguns espaços domésticos se tornaram cenários virtuais, pois os vídeos não possuíam um lugar fixo para serem gravados. Segundo Lévy (1996), a palavra virtual é empregada com frequência para exprimir a ausência de existência, a realidade supondo uma efetuação material, ou seja, a ausência de uma presença tangível. No recorte de tempo que realizei sobre as produções audiovisuais de Jovenil Santos, constatei alguns desses ambientes, como a sala de estar, o escritório, um fundo verde, a visita a parceiros e clientes, e ambientes de descontração com amigos.

Um cenário que predominava nos vídeos do canal Jovenil Santos é a sala de estar, lugar comum em uma casa onde se recebe visitas ou se assiste TV como forma de descontração; esse ambiente varia de acordo com a estrutura familiar de cada casa. Em alguns vídeos do canal Jovenil Santos, percebemos o cenário composto por um sofá e poltronas, em outros vídeos é perceptível a presença da TV; verifiquei que a mesma estava ligada em uma estação de TV aberta enquanto Jovenil ministrava sua aula.

Na Figura 12, podemos perceber o ambiente doméstico em que Jovenil Santos grava seus vídeos. Conforme a Figura 12, fica claro que esse ambiente é um lugar de sua casa, pois percebemos uma TV ligada e elementos decorativos. O lugar em que o vídeo foi gravado é compartilhado na internet e publicado para o mundo, diferente da educação a distância tradicional, em que são criados estúdios ou cenários para a gravação dos vídeos, no canal Jovenil Santos, o cenário é a casa dele, o escritório e os lugares de lazer; ele contextualizou visualmente seus vídeos a partir de seus ambientes domésticos.

Figura 12 - A sala de estar como cenário, 08/05/2019



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=oBi2e0eg6DY>

Figura 13 - O fundo verde, 18/05/2019



Video Aula Acordeon - Criado em Galpão.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rezpU2bi-pM&t=352s>

Jovenil Santos traz em algumas de suas produções o fundo verde (Figura 13), talvez esse seja o cenário que possua semelhança a um ambiente criado para a educação a distância tradicional. O fundo verde é um recurso na produção audiovisual que pode ser substituído por qualquer imagem no computador para criar um cenário ou ambientação virtual para aquele vídeo.

No entanto, nos vídeos do canal Jovenil Santos que são gravados com o fundo verde não foram adicionadas outras imagens, talvez porque ele não trabalhe com edição aprofundada nos vídeos. A edição é outra característica marcante dos vídeos de Jovenil, ele não faz cortes,

ou insere informações. A troca de ângulo da câmera também não é cortada para deixar o vídeo direto ao que interessa. É comum Jovenil gravar sozinho suas produções; ele ajusta a câmera enquanto fala; também é possível perceber alguns erros no momento da descrição de trechos musicais, ele se desculpa e corrige sua fala.

Outro lugar que ilustra os vídeos do canal Jovenil Santos são visitas que ele faz a amigos ou clientes (Figuras 14 e 15 a seguir). Em visita a seus amigos podemos perceber um ambiente diferente do comum que Jovenil grava videoaulas. Na Figura 14, a seguir, ele confraterniza com seus amigos ao som do acordeom, e ali ele gravou um vídeo tocando músicas das diversas regiões do país, como explanação dos gêneros musicais brasileiros para o acordeom.

Figura 14 - Visitando amigos, 20/05/2019



Dando uma canja na casa do amigo Henrique.

3.023 visualizações

👍 261 👎 4 ➦ COMPARTILHAR 📌 SALVAR ...

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WCeIYN-8hNg&t=5s>

Figura 15 - Visitando parceiros, 10/05/2019



Mestre Jovenil Santos gravando vídeo Aula da música vaneirinha da saudade Na Oficina Rancho Novo

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Il9yxS5DYto&t=1s>

Na Figura 15, Jovenil Santos visita a oficina de um parceiro do canal que possui uma oficina de reparos e restaurações de acordeons. Este parceiro personalizou uma tampa para o acordeom de Jovenil Santos e, desse modo, em agradecimento, ele gravou um vídeo mostrando o instrumento e sua tampa nova, para fazer a divulgação do serviço que é ofertado na oficina, e aproveitou o ensejo para, no mesmo vídeo, ensinar uma música completa – *Vaneirinha da saudade* –; esse vídeo tem duração de 17 minutos. O vídeo da Figura 15 é uma parceria clara em troca de divulgação no canal Jovenil Santos; é de interesse de empresas relacionadas à fabricação ou manutenção de acordeons firmar acordos para divulgação de produtos ou serviços.

Figura 16 - Escritório como sala de aula, 27/05/2019



Mestre Jovenil Santos Rosa Branca Junto com os iniciantes

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=j2RpWq2jlXM>

O último cenário recorrente nos vídeos do canal Jovenil Santos que percebi é o seu escritório (Figura 16), lugar onde ele trabalha ao computador, realiza gravações e vídeo conferências, dentre outros trabalhos. Na Figura 16, percebemos a presença do computador, *webcam*, câmera profissional e microfones. Essa parece a infraestrutura tecnológica utilizada para a produção audiovisual do canal no *Youtube*.

Por fim, os cenários apresentados fazem parte do canal Jovenil Santos, e trazem contribuições para a pedagogia musical *on-line* presente nesse canal. Segundo Lévy (1999), é virtual toda entidade desterritorializada, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos. Nesse sentido, a possibilidade de virtualizar cenários do cotidiano comum e transformá-los em uma contextualização visual virtual alteram as percepções dos alunos no que diz respeito ao lugar em que se ensina ou se aprende um instrumento musical em rede.

5.3.3 Transformando o *Youtube* em um espaço de ensino e aprendizagem

Como já mencionado anteriormente, o *Youtube* é um site repositório de conteúdos audiovisuais em que é comum a presença de vídeos didáticos ou explicativos. Jovenil Santos é

um professor de acordeom que transformou um canal do *Youtube* em um ambiente voltado para o ensino do acordeom, porém, ele não é o único que ministra esse tipo de trabalho.

Os vídeos do canal Jovenil Santos, possuíam uma variedade temática de conteúdos ministrados, descrevi as temáticas recorrentes percebidas no recorte feito para o presente trabalho. O primeiro tipo presente no canal Jovenil Santos é a temática de videoaulas, em que ele ensina peças instrumentais, introduções de canções e canções completas (introdução e harmonização dos acordes) de diferentes repertórios, porém com ênfase nas músicas gaúchas.

Nesse tipo de vídeo, Jovenil mostra e “narra”⁸ as notas musicais, apontando no teclado e descrevendo os acontecimentos musicais um a um. Esta metodologia de ensino parece ser acessível, pois o estudante não precisa ter uma grande bagagem de conhecimento técnico musical para repetir o que o proponente do vídeo demonstra.

Outra característica que percebi nesse tipo de vídeo está relacionado à melodia; está é privilegiada, pois é dada maior ênfase nas produções audiovisuais de Jovenil Santos. Por outro lado, os baixos do acordeom, que têm a função de fazer os acompanhamentos harmônicos e alguns contracantos quando a composição original sugere não possuir momentos relevantes nos vídeos de Jovenil.

Com relação à junção das duas mãos, Jovenil não traz em detalhes, porém o foco principal dos vídeos que assisti e analisei traz uma ênfase maior na execução da mão direita nos teclados. Em alguns vídeos analisados Jovenil não narra os acontecimentos harmônicos realizados na mão esquerda, mostra como final a execução completa das duas mãos.

Nesse contexto, a partir da leitura dos comentários, percebi que a comunidade virtual de inscritos que assiste os vídeos realizava diversas solicitações de conteúdo do tipo que ele ensine canções como citado no parágrafo acima. Para Lemos (2008), as comunidades virtuais eletrônicas são agregações em torno de interesses comuns, independentes de fronteiras ou demarcações territoriais fixas.

Dessa forma, era comum perceber, nos comentários, que os inscritos deixavam pedidos de outras músicas, e essa dinâmica parecia funcionar no canal, percebi que Jovenil atendia algumas solicitações, não todas – pois, talvez sejam muitas –, mas a que ele julga necessário ou a que ele já sabia tocar/ensinar e não precisava de um tempo de estudo, ou uma canção que não possuía muitos detalhes para o vídeo não ficar longo, ou uma que seja bastante pedida em todos os comentários, pois talvez esse vídeo teria muitas visualizações.

⁸ O termo “narra” é usado por Jovenil em seus vídeos quando ele se refere ao conteúdo que ministra.

Um outro tipo de vídeo recorrente nessa imersão em meu campo empírico que percebi, são produções que mostram Jovenil em seu fazer artístico musical. Nesse tipo de vídeo ele toca e mostra sua sensibilidade e habilidade musical; esses são intitulados de maneiras diferentes, como: “homenagem a...”, “visita aos amigos...”, “estudo...” ou “ensaio...” (Figura 17 abaixo) esses são alguns títulos dos vídeos que analisei no canal Jovenil Santos.

Figura 17 - Ensaio. 15/05/2019



Mestre Jovenil Santos ensaio é surpresa o gerente ao escutar a musica nao cobra as diarias .

Fonte: <https://www.Youtube.com/watch?v=JQEyCwabEc0>

O tipo de vídeo menos recorrente no canal, porém que trazia uma ampla discussão junto da sua comunidade virtual, são produções no qual Jovenil explanava sua opinião em um assunto relacionado à prática ou ao aprendizado do instrumento e assuntos compartilhados a partir da sua vivência musical. Cito como exemplos dessas temáticas onde Jovenil discutia o uso de acordeom fabricados na China, ou questões técnicas como o uso de escalas e floreios no discurso musical. Esse tipo de vídeo gerava bastante engajamento da comunidade virtual nos comentários, onde cada sujeito expressava sua opinião pessoal por meio de suas vivências e essa comunicação é compartilhada na parte dos comentários através dos hipertextos.

Nesse sentido, a partir das análises realizadas nos vídeos do canal Jovenil Santos, percebi que ele criou alguns tipos de programação audiovisual em seu canal, conforme demonstrado acima. Considerei o vídeo em que ele ensina introduções de canções ou músicas narrando todas as notas musicais do teclado e baixo do acordeom como a principal programação

ministrada no canal para este trabalho, pois percebi que esse era a maior quantidade de vídeos e o que era mais solicitado até o momento do recorte para o trabalho.

5.4 Pedagogia musical *on-line*

Segundo Torres (2012) a pedagogia musical *on-line* presente em um curso superior de música gira em torno das ferramentas utilizadas em uma plataforma virtual de ensino que assumem o papel de mediadores das relações entre os indivíduos e conteúdos das disciplinas, na seleção e elaboração de materiais didáticos a serem utilizados, também na organização do tempo e espaço e nas interações que ocorrem nos fóruns de comunicação.

O principal eixo pedagógico percebido no canal Jovenil Santos são vídeos ministrados através dos conteúdos práticos. Estes consistem em tutoriais que ensinam de maneira prática e rápida músicas diversas. O canal possui outros tipos de vídeo como já mencionado, porém o que gera maior solicitação, engajamento e interação com o público são esses tutoriais.

Nesse sentido, outro aspecto da pedagogia musical *on-line* impresso no Canal Jovenil Santos é a virtualização do aprendizado que acontece por meio do *Youtube*. Para Lévy (1996), a virtualização culmina na invenção de novas ideias ou formas de pensar, na composição ou recomposição dessas e também no surgimento de maneiras originais, e no desenvolvimento de sistemas de ação.

No canal Jovenil Santos acontecem interações professor/aluno, aluno/aluno, professor/ambiente virtual e aluno/ambiente virtual; essas relações são concretas e acontecem nos meios de comunicação textual presentes no *Youtube* através dos hipertextos. Para Lemos (2008), hipertextos são informações textuais, combinadas com imagens (animadas ou fixas), ou até mesmo pequenos símbolos como os *emojis*, organizados de forma a promover uma leitura (não-linear), baseada ou não em indexações e associações de ideias ou conceitos sob a forma de *links*.

Dessa forma, dentro do canal Jovenil Santos existe o espaço dos comentários que cria uma relação através do hipertexto entre professor/aluno e aluno/aluno, também é um aspecto da pedagogia musical *on-line* porém, não possui fácil visualização e acessibilidade, principalmente se o estudante acessa os vídeos a partir de seu celular, percebi que não são todos os sujeitos que manifestavam sua opinião naquele lugar. Cheguei a esta constatação por

perceber que o número de comentários é inferior ao número de visualizações; boa parte dos sujeitos apenas assistem o conteúdo sem manifestar suas questões.

Os elementos visuais que compõem os cenários dos vídeos do canal Jovenil Santos, expostos aqui, também configuram aspectos de uma pedagogia musical *on-line*. Os cenários dos vídeos do canal são lugares domésticos e pessoais e refletem uma dinâmica familiar apenas para os que vivem naquela residência. Porém, Jovenil traz esses lugares como um cenário dos seus vídeos, e esse nos remete a uma familiaridade, um sentimento de pertencimento àquele lugar.

A relação aberta de solicitações de conteúdos a partir dos comentários foram aspectos relevantes da pedagogia musical *on-line*, porque ali se estreitam os laços da relação professor/aluno e aluno/aluno. No canal Jovenil Santos, os sujeitos inscritos trazem sugestões e pedidos de conteúdo e são atendidos de forma aleatória, sem prazos ou pressões; o atendimento das solicitações fica a critério do proponente do canal.

Por fim, a pedagogia musical *on-line* do ensino de acordeom estava presente em todos os acontecimentos elencados acima. Esta foi formada de um conjunto de ações e informações que são resultados das interações e experimentações *on-line* criadas através do canal Jovenil Santos, que era um lugar de aprendizado do acordeom de gratuito, ilimitado, democrático e cooperativo.

5.4.1 Identificação e categorização dos aspectos da pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom através do *Youtube*

Para Torres (2012), a pedagogia musical *on-line* compreende e perpassa os procedimentos e desenvolvimento em aulas virtuais através do *Moodle*, além de compreender o desenvolvimento, organização, sistematização, divisões de horários e leituras de textos.

Inicialmente, categorizei e identifiquei alguns aspectos presentes na pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom a partir do canal Jovenil Santos. A primeira categoria que analisei foi a do conteúdo do canal Jovenil, essa possuía um maior foco no ensino de acordeom a piano, com ênfase na prática musical principalmente focada na execução. As videoaulas com a proposta de prática musical individual possuem um roteiro que é seguido, e no canal Jovenil Santos parece não existir a preocupação com nivelamento ou divisão de etapas entre os graus iniciante, intermediário e avançado, constatei tal fato a partir da constante repetição dos elementos acima citados nos vídeos que assisti.

A segunda categoria que elenquei foi o uso e diálogo com lugares e cenários diferentes para a gravação dos vídeos. Os cenários ou lugares ajudam a construir uma ambientação para as aulas e trazem uma relação próxima do professor para com o inscrito naquela comunidade virtual. Podemos citar aqui a sala de estar como sala de aula virtual, onde essa serve como cenário e ambientação para realização de videoaulas. Outro aspecto é a interação com ambientes sociais físicos, a visita a amigos, clientes e parceiros, que também constituem cenários trazendo elementos diferentes para esse mundo virtual; o escritório e o fundo verde também fazem parte dessa categorização de lugar em que é ministrado o conhecimento prático do acordeom.

A terceira categoria são questões relativas ao conteúdo do canal, como por exemplo o tempo em média de duração das videoaulas, que permeia entre 7 e 12 minutos; no entanto, os vídeos de prática musical têm, em média, 3 a 7 minutos de apresentação artística musical. As produções audiovisuais que incentivavam maior interação da comunidade com o proponente são vídeos com temáticas polêmicas, como o uso de acordeons chineses, ou aplicação de escalas e floreios em diferentes contextos. Os vídeos que atraíram maior atenção dos inscritos eram vídeo tutoriais, ensinando músicas completas, introduções de canções do repertório popular brasileiro com ênfase maior na execução da mão direita.

A quarta categoria que elenquei foi o comportamento da comunidade e a interação que acontece naquele lugar virtual. Um primeiro comportamento comum é o agradecimento pelo conteúdo ministrado, a comunidade demonstrava através dos hipertextos a gratidão pelos conteúdos publicados; nestes, a presença de elogios ao mestre era comum. O pedido de novas músicas é um comportamento recorrente da comunidade virtual de inscritos presente no canal Jovenil Santos. Era comum o pedido de diversas músicas ali, as solicitações não apareciam apenas em videoaulas, elas também aconteciam nos vídeos de prática musical, de esclarecimentos de dúvidas, dicas e conselhos, e nos vídeos de parcerias e marketing que canal ministrava.

A quinta e última categoria presente são as ações de *marketing* para o crescimento quantitativo do canal, apesar de esse dado não ser relevante para este estudo. Algumas questões como o número de inscritos que o canal possuía, o botão “compartilhe”, e o “sininho” para receber notificações, são estruturas diretamente ligadas ao site *Youtube*. Com a ferramenta do “compartilhe”, o inscrito podia compartilhar o *link* do canal em todas suas redes sociais, o que promovia um engajamento para o canal de mais sujeitos. O botão “sininho” notifica todos os inscritos que desejavam receber atualizações e notificações em seus aplicativos ou *e-mail* sobre o lançamento de novos vídeos.

A dinâmica professor/aluno acontecia no canal de duas maneiras, o professor responde ou comenta na aba dos comentários e ali criava uma interação com aquela comunidade, ou professor apenas marca aquele comentário como “gostei”. Outra interação acontece quando, em vídeo, Jovenil menciona os amigos e alunos do Estado X ou Y. A partir das dinâmicas de comunicação entre professor e aluno, os processos de ensino relacionados à pedagogia musical *on-line* ministrados no canal Jovenil Santos, aconteciam de maneira assíncrona com vídeos postados no site *Youtube*, que ensinavam de forma prática, simples e descomplicada como executar o acordeom; esses vídeos se destinavam a todo e qualquer sujeito que possuía um interesse mínimo no instrumento.

Por fim, o canal Jovenil Santos trazia uma importante contribuição para a educação musical e para o ensino de acordeom *on-line*, pois em alguns contextos ele era porta de entrada para estudantes interessados em aprender o acordeom que não possuíam alguma ligação inicial com o mesmo.

6. A PEDAGOGIA MUSICAL *ON-LINE* NO CANAL DO *YOUTUBE* JOVENIL SANTOS

Neste capítulo descrevi minhas análises do canal Jovenil Santos no *Youtube*, este que trouxe reflexões sobre o ensinar o instrumento acordeom na internet por meio do *Youtube* e a identificação de aspectos de uma pedagogia musical *on-line*.

Realizei uma imersão virtual no Canal Jovenil Santos entre os dias 07 de maio de 2019 e 12 de agosto de 2019 por meio da visualização de vídeos e análise de comentários e escrita de diários de campo, compreendi e enumerei os aspectos relacionados a uma pedagogia musical *on-line* presentes no canal Jovenil Santos que são: 1 – eixo principal no ensino de acordeom a piano com ênfase na prática musical focada na execução; 2 – uso e diálogos com lugares e cenários diferentes para gravação dos vídeos; 3 – duração média dos vídeos que permeavam entre 7 a 12 minutos; 4 – comportamento da comunidade e interação por meio de textos e hipertextos que acontece naquele lugar virtual; 5 – ações de *marketing* para o crescimento quantitativo do canal.

Neste capítulo, apresento uma síntese da pedagogia musical *on-line* presente no canal Jovenil Santos a partir da minha análise, como essa se identifica e a partir de que estruturas virtuais percebidas no canal identifico e analiso a pedagogia musical presente no canal.

Nesta pesquisa, entende-se por pedagogia musical *on-line* um conjunto de fatores, ações, metodologias, lugares, recepção e tipos de conteúdos, plataformas digitais e conceitos para ensinar música ou um instrumento musical, em nosso caso, o ensino de acordeom a distância através de um canal no *Youtube*.

Nesse contexto, percebi que a pedagogia musical *on-line* em algumas situações de ensino na internet já se encontrava presente, porém não a compreendemos de maneira acurada. Lévy (1999) nos mostra que o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação *on-line* acompanharia e amplificaria de forma aprofundada a nossa relação com o saber. Ensinar música na internet, ou como no nosso caso ensinar o acordeom através da internet demanda um conjunto de fatores e situações diferentes do presencial que está ligado a uma tradição de ensino.

Para Lévy (1999) o termo cibercultura é um neologismo que especifica um conjunto de técnicas materiais ou intelectuais, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. O entendimento sobre pedagogia musical *on-line* se assemelha a essa descrição de Lévy (1999), com as devidas mudanças de acordo com a temática proposta.

É importante ressaltar que o ensino do acordeom durante anos antes da ascensão da tecnologia, era um artigo inalcançável para determinados sujeitos menos contemplados financeiramente ou com uma posição geográfica distante dos grandes centros. Constatei tal fato a partir de trabalhos de Zanatta (2004; 2005), Persch (2005; 2006), Oliveira (2008), Machado (2009), Silva (2010), Puglia (2010), Weiss e Louro (2010; 2011).

Contemporaneamente, as tecnologias e as comunicações se expandem de forma exponencial, e o acesso à educação e à informação chega a diferentes comunidades que antes não eram contempladas; a internet amplia a acessibilidade da informação e da educação. O canal Jovenil Santos é um desses meios que democratiza e expande os saberes relativos ao tocar acordeom; esse disponibiliza acesso ao ensino de acordeom de forma regular, gratuita e *on-line*, como uma comunidade virtual, para quem quer aprender a tocar acordeom. Para Lemos (2008), *Comunidades virtuais eletrônicas* são agregações em torno de um interesse comum, independentes de fronteiras ou localizações geográficas físicas.

Por fim, a forma com que Jovenil Santos ministra aulas para seus alunos *on-line* leva em consideração todos os fatores citados acima que embasam e constitui uma pedagogia musical *on-line*, esse processo está imbricado de forma intrínseca ao ato de ensinar o acordeom por meio da internet através de um canal no *Youtube*.

6.1 O ensino

Ao acessar, inicialmente, o canal Jovenil Santos, ocupei-me em mapear como aconteciam as aulas. Qual era a “fórmula” de fazer vídeos sobre o ensino de acordeom para o *Youtube*? Percebi que os vídeos do canal Jovenil Santos possuíam um roteiro, com passos e ações que se repetiam e eram de cunho particular daquele canal. Os vídeos de Jovenil Santos não são diferentes dos vídeos tutoriais comuns na internet, daqueles instrutivos, tipo “faça você mesmo”. Estruturas simplificadas, com pouca teoria, voltados especialmente para a prática de forma simples e concisa.

Nesse sentido, Lévy (1999) nos relata que o professor no ensino a distância é incentivado a se tornar animador da inteligência coletiva de seus grupos de estudantes em vez de apenas fornecer o conteúdo educacional. Percebi que para se chegar até o processo atual de gravação e publicação dos vídeos, Jovenil experimentou, pesquisou e testou configurações,

modos de conversar e ministrar aulas para sua comunidade de inscritos no *Youtube*. Ele também desenvolveu uma forma interativa de descobrir os interesses de seus alunos para criar vídeos a partir desses interesses e demandas, por meio dos comentários postados em seus vídeos ele abriu uma caixa de diálogos direto, onde a comunidade que o assiste indica os seus interesses de aprendizado.

Segundo Lévy (1999), existem algumas mutações na educação devido aos contextos do ensino a distância; os sujeitos toleram cada vez menos seguir cursos uniformes ou rígidos que não correspondem a suas necessidades reais de aprender. Ou seja, o conteúdo precisa atender uma demanda real do que os indivíduos gostariam de aprender. Dessa forma, a “fórmula” de fazer vídeos para o canal Jovenil Santos e o conteúdo que é postado, a partir das demandas da sua comunidade de inscritos, são características imbricadas na sua pedagogia musical *on-line*.

No entanto, percebi que os vídeos não eram assistidos ou estudados apenas por aqueles que já possuíam o instrumento e uma iniciação nos estudos do acordeom, mas também por quem tinha desejo ou admiração e não possuía o acordeom ou condições para adquirir um instrumento, mas estavam ali, assistindo aqueles vídeos para se integrar a comunidade e dar um primeiro passo em direção ao seu sonho ou desejo de aprender a tocar o instrumento.

Era comum perceber nos comentários dos vídeos, expressões como: “ainda não tenho instrumento, mas estou aprendendo” ou “gostaria de um instrumento para pôr em prática esses ensinamentos”. A presença de sujeitos que não possuíam o instrumento para estudar nos mostra outro tipo de interação com o canal. Uma interação inicial de quem gostaria de adentrar naquele novo mundo, mas ainda não possuía condições de materializar sua vontade por meio do instrumento, ou gostaria de ter uma primeira experiência sem o instrumento para perceber as demandas que se impõem para realizar tal atividade. Podemos perceber a partir de Lévy (1999) que mesmo sem ter o instrumento o estudante já está aprendendo.

De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras e sempre de forma diferente de seu vizinho (LÉVY, 1999, p. 81).

Nesse contexto, um canal do *Youtube* parece ser a porta de entrada para quem tem um desejo inicial de aprender a tocar um instrumento, mas precisa de incentivo e orientações para ter certeza que a atividade relativa a tocar acordeom pode ser realizada se o mesmo adquirir um instrumento e se dedicar a essa atividade.

Nesse sentido, talvez o canal Jovenil Santos desperte e motive novos estudantes para o acordeom, mostrando que é possível estudar o instrumento sem possuir o mesmo para realizar as atividades indicadas. A partir da minha experiência como professor do instrumento, entendo esse movimento como sendo importante para a motivação e a inserção de novos estudantes, que travam o primeiro contato com o acordeom de forma virtual, através de vídeos em um canal do *Youtube*, sem o contato físico. Para Lévy (1996), o virtual pode ser percebido como um processo de questionamento e de movimento do que acontece aqui e agora. Um estudante de acordeom que não possui um instrumento não pode materializar os estudos de prática motora, mas ele absorve os conteúdos teóricos, sonoros e visuais também necessários para o aprendizado e não pode ser considerado como um estudante passivo e sim como um que ainda não possui o instrumento para desenvolver as habilidades da parte motora relativas ao aprendizado.

O acordeom é um instrumento de alto custo financeiro se comparado a outros instrumentos populares como violão, violino, flauta, dentre outros. É importante mencionar que o instrumento possui diferentes configurações na quantidade de baixos que vão de 8 a 120 e também na quantidade de vozes e teclas que o instrumento possui. Tal fato gera dúvidas e inseguranças nos estudantes no momento de adquirir um instrumento para começar os estudos. Nesse sentido, vale ressaltar que Jovenil Santos faz alguns vídeos com indicações de quais instrumentos são ideais para iniciantes no processo de aprendizagem, além de testar e mostrar as funcionalidades e sonoridades de tais instrumentos.

As temáticas dos vídeos do canal Jovenil Santos são variadas. Ele ministra dicas sobre o campo prático profissional, tutoriais de como tocar algumas melodias e mostra seu talento e performance em músicas de diferentes estilos e gêneros que podem ser executadas no instrumento. No entanto, a categoria predominante de assuntos ministrado nos vídeos do canal Jovenil Santos é a do ensino de músicas completas ou introduções de canções populares, percebi que esses vídeos seguem uma série de passos, como um roteiro que é utilizado para este tipo de ensino.

Nesse sentido, Jovenil segue o seguinte roteiro: o vídeo tem uma apresentação do o que ele vai ensinar, a descrição do como ele vai ministrar, quais dificuldades a serem estudadas naquela aula, em seguida a câmera é posicionada com o foco somente para o acordeom e ali é ministrado o conteúdo, ao final o foco da câmera volta ao rosto de Jovenil e ele se despede e encerra aquela videoaula.

Uma característica peculiar dos vídeos do canal Jovenil Santos é a “narração” das notas musicais para o instrumento. Logo após os primeiros passos, Jovenil vai tocando e falando as

notas, e os respectivos dedos a serem utilizados, importante dizer que a indicação dos dedos não é enfática. Em alguns vídeos percebi que é uma tarefa complicada “narrar” nota por nota, e dizer cada respectivo dedo a ser utilizado devido ao grande volume de notas musicais empregadas em determinado trecho musical sem possuir auxílio nenhum de escrita musical.

Na sequência, Jovenil mostra a junção das notas no teclado do acordeom com os baixos, porém é rápida, curta e concisa. Uma característica presente nos vídeos que analisei do canal Jovenil Santos é relacionado à harmonia que fica implícita e não é estudada com ênfase, em comparação com o ensino das melodias. Percebi que neste tipo de vídeo, a mão esquerda não é tão enfatizada quanto a mão direita. Isso quer dizer que ocorre uma predominância sobre o ensino da melodia que é desenvolvida geralmente com a mão direita sobre as teclas.

A forma que Jovenil Santos ensina em seus vídeos não é novidade para o ensino de acordeom e para educação musical, principalmente quando tratamos do ensino não formal por meio da oralidade. Segundo Weiss e Louro (2011), muitos acordeonistas e professores desenvolveram suas próprias técnicas e metodologias de ensino do acordeom, tornando intensa a diversidade dos aspectos específicos e musicais de professores acordeonistas em todo o país.

Entretanto, o processo de “narração” das notas musicais para o ensino do acordeom realizado no canal Jovenil Santos, é uma parte importante da pedagogia musical *on-line* presente em suas produções audiovisuais. Tal característica revela uma das maneiras de se ensinar o instrumento a distância, de forma assíncrona e *on-line*, acessível a todas idades sem o uso de livros, métodos ou manuais escritos, comumente utilizados no ensino tradicional do instrumento.

Para Machado (2009), é perceptível a ausência bibliográfica de materiais relacionados ao acordeom se comparado a instrumentos como piano, violão e violino, no que se refere a métodos de estudo, materiais ou textos reflexivos pedagógicos sobre as práticas de performance ou docência.

Nesse sentido, a descrição ou “narração” das melodias é o assunto constantemente solicitado na parte dos comentários do canal Jovenil Santos. Com base em minha experiência como professor de acordeom, entendo tal demanda, pois os estudantes não possuem inicialmente a habilidade de “tirar de ouvido”, ou da leitura musical apurada para acesso a tais melodias. Desta forma, o canal Jovenil Santos serve como um facilitador da aprendizagem musical do acordeom por meio de um repertório musical que sujeitos envolvidos na aprendizagem tenham interesse de aprender.

Por fim, entendo e enfatizo o valor dos vídeos do canal Jovenil Santos, e outros canais de mesma temática que desempenham um importante papel para educação musical, esses

vídeos têm importância igual a aulas no ensino tradicional de música. O ato de ensinar uma melodia no instrumento é aspecto importante para a educação musical, e essa aula estar disponível em um site de vídeos como o *Youtube* incentiva os sujeitos a iniciarem seus estudos no acordeom. Esses indivíduos, que talvez possuíam o sonho de um dia executar alguma melodia no instrumento, atualmente, enxerga essa possibilidade independente de condições financeiras ou geográficas com o auxílio do canal Jovenil Santos.

6.2 O ensino do acordeom com o foco nas melodias

O acordeom é um instrumento capaz de realizar melodia e harmonia ao mesmo tempo, harmonizando teclados e baixos. Porém, percebi nos vídeos do canal Jovenil Santos que a melodia em alguns momentos toma maior importância do que a realização e execução das duas mãos, ou seja, da melodia e harmonia juntas. Essa percepção é sutil nos vídeos de Jovenil, no entanto trouxe-me algumas compreensões e reflexões, pois o proponente do canal executa com maestria a conjugação das duas mãos no referido instrumento, entretanto, isso não é repassado com ênfase em algumas videoaulas.

Nesse contexto, o uso das duas mãos no acordeom é similar ao uso no piano, na qual a mão direita e a esquerda precisam realizar movimentos diferentes; nos métodos tradicionais para do acordeom desenvolvidos por Mascarenhas (1978), Raszl (1953) e Terra (1998) a execução das duas mãos é indicada a ser realizada de forma simultânea para que o estudante do acordeom desenvolva habilidade mútua em ambas mãos.

A execução apenas da mão direita somente é utilizada no início do processo de aprendizagem, conforme percebemos nos métodos de estudo de acordeom de Raszl (1953), Mascarenhas (1978) e Terra (1998), em que o aluno está aprendendo a notação musical tradicional com as notas na clave de sol, no entanto a mão esquerda logo é inserida, e logo a seguir a execução das duas mãos.

Nesse sentido, entendo a predominância do ensino da melodia e, por consequência, a execução apenas da mão direita, como uma peculiaridade do canal Jovenil Santos. Ele se desprende das tradições no ensino de acordeom e promove experiências diferentes aos que tem acesso a seus vídeos. No entanto, penso que o desenvolvimento do aluno deve acontecer de forma simultânea entre as duas mãos; reconheço que tal atividade não é simples, mas deve ser

esclarecida, motivada e enfatizada para execução precisa e completa do instrumento mesmo se este for realizado de forma *on-line* e síncrona ou assíncrona.

Trago tal pensamento a partir de minha experiência e observação no campo prático presencial e *on-line* com o ensino de acordeom; percebi que se o estudante desenvolve a habilidade em realizar apenas melodias com a mão direita, quando esse for desempenhar a atividade completa (junção das teclas e baixos) com as duas mãos, terá maior dificuldade e, por isso, enfatizo o uso das duas mãos desde o início do aprendizado para o desenvolvimento igual de ambas as mãos.

Por fim, o ensino de acordeom com ênfase nas melodias através do *Youtube* motiva, incentiva alunos a estudarem o instrumento e a desenvolverem habilidades relativas à música. Entendo que em um futuro próximo, o canal Jovenil Santos pode mudar suas abordagens didáticas no que tange à utilização das duas mãos no instrumento. Entretanto, enfatizo que o ensino do acordeom com ênfase nas melodias ministradas no canal Jovenil Santos é um aspecto da pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom.

6.3 O repertório musical do canal Jovenil Santos

Acerca do conteúdo musical específico do canal Jovenil Santos, é importante ressaltar que este permeia o espectro da música popular, com ênfase nas canções. Pude constatar, a partir dos comentários nos vídeos do canal, que os indivíduos presentes naquela comunidade virtual desejam aprender introduções e harmonias de canções populares, repertório esse que é construído no imaginário coletivo da sociedade brasileira.

Entendo esse processo do ensino de introduções de canções ou trechos de músicas instrumentais como parte da pedagogia musical *on-line*. A partir de minha experiência como professor, percebi que o repertório executado nas aulas motiva ou desmotiva o aluno. No canal Jovenil Santos, ele ministra suas aulas a partir do que julga necessário postar no canal e também dos pedidos que são realizados; desta forma, os alunos estão em constante motivação de comentar e interagir naquela comunidade virtual.

Nesse sentido, entendo esse processo como importante dentro de uma pedagogia musical *on-line*, onde ele ensina o que os alunos desejam aprender, então aquele sujeito aprende as técnicas básicas de execução do acordeom a partir de estudos melódicos que fazem parte da musicalidade do seu contexto social. Para Lévy (1999) a principal função do professor não é apenas difundir o conhecimento e sim incentivar a aprendizagem e o pensamento, o que

acontece no canal Jovenil Santos quando ele motiva a seus alunos aprenderem determinados trechos musicais.

Os métodos tradicionais de ensino de acordeom não desenvolveram essa sensibilidade que Jovenil aplica aos vídeos do seu canal. Raszl (1953), Mascarenhas (1978) e Terra (1998) trazem em seus conteúdos um repertório erudito, distantes das melodias do atual contexto musical em que foram publicados.

Peres (2013) afirma que repertórios da música clássica centro-europeia estavam relacionados ao ensino de acordeom. No entanto, a sensibilidade de aproximar o estudante do acordeom com um repertório que lhe é familiar e a possibilidade de escolha desse repertório pelos os estudantes configura aspectos relevantes da pedagogia musical *on-line*.

Nesse sentido, outro fato importante para relatar é que o canal Jovenil Santos traz um repertório popular musical voltado para a cultura sulista. Porém, ele ensina variados ritmos e demonstra com maestria e performance outros estilos e gêneros musicais no acordeom.

Entendo a escolha de repertório predominante de acordo com a experiência e vivência do campo prático de Jovenil Santos. Tal escolha também faz parte da pedagogia musical *on-line* e tem potencial de ser utilizada por outros professores com outros tipos de repertórios predominantes. Jovenil Santos é um dos grandes professores de acordeom do Brasil e representa a cultura gauchesca, assim como outros grandes nomes representam a cultura nordestina e das outras regiões do país.

6.4 A oralidade no ensino *on-line* do acordeom

O canal Jovenil Santos traz um aprendizado voltado para a oralidade, sem a utilização de materiais com notação musical. Boa parte dos vídeos do canal dialogam com o pluralismo da comunicação oral, e essa característica atrai diversos sujeitos. O indivíduo que assiste a um vídeo do canal Jovenil Santos consegue perceber que é possível aprender a tocar o acordeom somente com o instrumento em mãos e com as instruções ministradas nos vídeos.

Ademais, segundo Borba (2013), a disseminação de conhecimento relacionado ao acordeom sem o auxílio de livros destinados ao ensino do instrumento e sem uma preocupação com o planejamento, sistematização e progressão era bastante comum no ensino de acordeom e ainda pode ser vista. A oralidade presente no canal Jovenil Santos torna acessível a todas as

idades e níveis sociais o aprendizado do acordeom. A forma com que o conteúdo é ministrado desmistifica o acordeom, e mostra que qualquer sujeito que possua ou não o instrumento tem as possibilidades de aprender a tocar acordeom com o auxílio das videoaulas do canal Jovenil Santos.

Entendo esses aspectos da oralidade nos vídeos de Jovenil Santos como algo relevante em sua pedagogia musical *on-line*. A forma de se expressar, as palavras que ele usa para se comunicar e ensinar algo são importantes aspectos para o entendimento dos estudantes que utilizam seus vídeos. Talvez se Jovenil empregasse uma linguagem técnica musical específica não seria acessível a todos que atualmente estudam o acordeom a partir de seu canal.

No recorte realizado para este estudo, percebi que o conteúdo que assisti era para estudantes que já possuíam um domínio básico do instrumento. Isso quer dizer, que é pré-requisito saber o nome das notas musicais, teclas e baixos no acordeom, dominar a abertura do fole, dentre outras características relevantes para o instrumento. No entanto, tal fato pode contribuir para um crescimento e amadurecimento rápido dos alunos que já possuem a base necessária para aprender com esses vídeos.

Uma comunidade virtual é construída, de acordo com Lévy (1999), sobre afinidades de interesses, de conhecimento, sobre projetos mútuos em um processo de cooperação ou de troca independente do distanciamento geográfico ou de ligações institucionais. Tal fato, talvez democratize o ensino do acordeom através da oralidade presente no canal Jovenil Santos, e as lacunas pedagógicas que o canal deixa têm um potencial para serem completadas por outros canais que tem a mesma proposta, mas usam de uma pedagogia musical diferente ou possuem enfoque em níveis iniciantes do instrumento.

A partir da minha experiência como professor, entendo o canal Jovenil Santos como uma das ferramentas que viabilizam a aprendizagem do acordeom a distância para alunos que não possuem condições financeiras ou geográficas. Porém, penso que o referido canal não sustenta uma aprendizagem completa somente com os vídeos veiculados pelo canal; para um aprendizado consolidado e com maior sustentação, talvez o aluno deva buscar outros canais de mesma temática, mas com abordagens e focos diferentes.

Por fim, ao analisar o canal Jovenil Santos, percebi que acontecem interações significativas para além da instrução musical voltada para o acordeom. Nesse lugar, Jovenil motiva e estimula os sujeitos a aprenderem o instrumento, mostra as dificuldades, porém conscientiza o público de que se estudar com determinação e foco qualquer indivíduo tem potencial para aprender. Tal afirmação pode aproximar os sujeitos da realidade de aprendizado para o acordeom e assim consolidando e reafirmando o uso de pedagogia musical *on-line*.

6.5 Quebra de barreiras geográficas e interação com a comunidade virtual

De acordo com Lévy (1999), a desterritorialização das bibliotecas que assistimos hoje, talvez não seja mais do que um sinal para o surgimento de um novo tipo de relação com o conhecimento, informações que hoje ocupam espaços nos servidores computacionais de grandes empresas, que são acessadas de inúmeros lugares do mundo através da internet.

Um fato relevante que devo mencionar sobre minhas percepções do canal Jovenil Santos é que há pessoas que talvez não tenham acesso geográfico ou financeiro para bancar uma instrução voltada para o acordeom e recorrem aos vídeos como fonte de conhecimento. Em alguns vídeos que assisti no processo de imersão no canal, Jovenil narra situações de indivíduos que trazem relatos e agradecimentos por sua contribuição para o aprendizado dos mesmos, pessoas do Brasil e do exterior.

Nesse contexto, é interessante ressaltar que, no canal Jovenil Santos, os usuários interagem virtualmente, seja para descrever sua gratidão com o mestre, preencher lacunas de conhecimento deixados por ele em alguns vídeos, solicitar um conteúdo específico ou criar diálogos e interações naquele espaço virtual com outros colegas que possuem o mesmo interesse.

A virtualização culmina na invenção de novas ideias ou formas, na composição e recomposição de formas de aprender, no surgimento de “maneiras” originais, no crescimento de máquinas com memórias e no desenvolvimento de sistemas de ação (LÉVY, 1996). Desde que comecei a imersão nesse campo empírico, percebi o quão rico e importante é esse espaço virtual para comunicação entre os sujeitos envolvidos com interesses no acordeom, o canal não trabalha de maneira unilateral, ele escuta os interessados e cria os conteúdos a partir das demandas recebidas, como uma troca, e isso tudo acontece em um ambiente que é por essência telemático.

Conforme relata Lévy (1999), a direção mais promissora que, por sinal, traduz a perspectiva de uma inteligência coletiva no âmbito da educação é a da aprendizagem cooperativa. Dessa forma, percebi que existe um lugar vivo nos comentários dos vídeos do canal Jovenil Santos, um espaço democrático onde os sujeitos expressam o que pensam. Percebi

que as pessoas não querem apenas consumir aquele conteúdo, elas desejam exteriorizar o que sentem, o que querem aprender, e essa também é uma importante contribuição para uma pedagogia musical *on-line* que acontece no canal Jovenil Santos.

Foram realizadas observações de campo a partir dos vídeos postados no canal Jovenil Santos, disponibilizado através do *Youtube*; todas minhas percepções e constatações estão presentes no diário de campo que produzi para essa dissertação de mestrado. Nesta, acompanhei e analisei trinta e nove vídeos, desde o dia 07/05/2019 até o dia 12/08/2019, construindo diários a partir do que analisava nesses vídeos. A quantidade de vídeos foi determinada no período de imersão escolhido para análise do canal.

Em suma, esta pesquisa enfoca a pedagogia musical *on-line* presente em vídeos do canal Jovenil Santos no *Youtube*. Os vídeos e as interações que acontecem no canal são os principais materiais dessa pesquisa qualitativa.

Por fim, com as observações até então executadas é possível perceber que estes vídeos têm ajudado no crescimento do aprendizado de sujeitos interessados no acordeom, e também desmistifica esse aprendizado como um todo. Percebo que as interações realizadas no canal Jovenil Santos quebram distanciamentos geográficos e financeiros, além de agrupar e aproximar diversos sujeitos interessados em aprender o instrumento em um lugar que é virtual por essência, mas também virtualiza diversos espaços do cotidiano real/atual dos sujeitos envolvidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral compreender a pedagogia musical *on-line* no ensino de acordeom a partir de uma análise do canal Jovenil Santos no *Youtube*. Todo material estudado é público e pode ser acessado por qualquer sujeito que possua conexão com a internet.

Os objetivos específicos consistiram em: identificar os aspectos da pedagogia musical *on-line* presentes nos vídeos e comentários no canal Jovenil Santos no *Youtube*, entender a relação entre professor e aluno no ensino de acordeom através do canal, e descrever a pedagogia musical *on-line* presente nos vídeos.

A metodologia utilizada foi o estudo de caso com abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa possibilitou o uso de variadas formas de coletar dados, tais como a observação dos vídeos e dos comentários, ou a visualização da estrutura audiovisual do *Youtube*.

O estudo de caso auxiliou na construção dos diários de campo como ferramenta importante na compreensão dos fatores que formam a pedagogia musical *on-line*. A coleta de dados para esta pesquisa foi realizada através da observação *on-line* assíncrona dos vídeos e comentários postados no canal Jovenil Santos dentro do *Youtube*. As observações assíncronas aconteceram entre os dias 07 de maio de 2019 a 12 de agosto de 2019, de acordo com a disponibilidade e publicação dos vídeos postados no canal.

Após uma análise do canal Jovenil Santos, entendi que este era um lugar virtual voltado para o ensino de acordeom, porém não operava nos modos clássicos do ensino a distância. O canal aproximava sujeitos interessados em aprender a tocar acordeom ou indivíduos que tinham afinidade com a sonoridade peculiar do instrumento, de todos os lugares do Brasil e do mundo, com linguagem simples e acessível.

As motivações para escolha de um canal do *Youtube*, como locus deste trabalho, foram de cunho pessoal, dada a minha formação como professor de acordeom. Para escolha final do locus central deste trabalho foram elencados três critérios específicos que o canal do *Youtube* precisaria ter: 1) possuir aspectos de uma pedagogia musical *on-line*, 2) apresentar uma criação audiovisual contínua e direcionada ao ensino de acordeom como atividade predominante e, por fim, 3) dispor de interações *on-line* ocorridas entre professor/aluno, aluno/aluno, professor/ambiente virtual e aluno/ambiente virtual.

O canal Jovenil Santos consiste em videoaulas postadas semanalmente através do *Youtube* que dão suporte e auxiliam no aprendizado de estudantes e entusiastas do acordeom. Os vídeos abordavam temáticas referentes ao ensino e prática do instrumento, e foram gravados

em ambientes diferentes, a fim de demonstrar que o conteúdo era produzido de maneira autônoma e caseira. Os vídeos analisados do canal possuíam uma predominância estilística, o repertório para acordeom de músicas sulistas, da tradição cultural gauchesca. Jovenil Santos se mostrava muito ativo em ler os comentários e interagir com a comunidade através dos hipertextos. Dessa forma, mantinha e alimentava um diálogo aberto com aquela comunidade virtual, sendo que os inscritos do canal publicavam dúvidas, pedidos, críticas e agradecimentos para o conteúdo postado, transformando aquele espaço em lugar virtual de aprendizado e de troca de experiências relacionadas ao acordeom.

Descrevi o *Youtube* como uma sala virtual, porém com suas devidas proporções. Ressaltei que o *Youtube* não foi criado com o objetivo principal de oferecer vídeos didáticos, e sim de oferecer um lugar que se pode compartilhar todos os tipos de produções audiovisuais que respeitem as diretrizes básicas do site. No entanto, professores de áreas distintas usam esse espaço para disseminar conteúdos didáticos sobre variados temas, um destes é o canal Jovenil Santos, lócus deste trabalho.

Nesse contexto, identifiquei o *Youtube* como um lugar de aprendizado virtual; como uma sala de aula *on-line*, e demonstrei as funcionalidades similares que os espaços de aprendizado virtuais institucionais possuem em relação ao *Youtube*. Também descrevi, no referido, como os espaços físicos da casa de Jovenil Santos se tornaram cenários virtuais que contextualizavam e ambientavam os vídeos do seu canal. Considero tais ambientes domiciliares como um plano de fundo para o ensino do acordeom, pois o ambiente doméstico de Jovenil Santos tornava os vídeos familiares ao público.

Sobre a pedagogia musical *on-line*, impressa no canal, constatei que o principal tipo de produção audiovisual do canal Jovenil Santos eram vídeos tutoriais, que ensinavam aos interessados introduções de canções ou músicas instrumentais completas. Esse tipo de conteúdo demonstrava um número elevado de solicitações através dos comentários, e gerava maior engajamento na comunidade virtual. A virtualização do aprendizado do acordeom por meio de um canal do *Youtube*, a comunicação através entre professor e aluno através de textos e hipertextos, a solicitação de conteúdos que a comunidade gostaria de aprender, como introduções de canções ou outros tipos de repertório foram aspectos relevantes para da pedagogia musical *on-line* no canal Jovenil Santos.

Nesse sentido também foram identificados e categorizados cinco aspectos dessa pedagogia: 1 – foco no ensino de acordeom a piano com ênfase na prática musical focada na execução de trechos musicais; 2 – uso e diálogos com lugares e cenários diferentes para gravação dos vídeos; 3 – duração média dos vídeos que permeavam entre 7 a 12 minutos; 4 –

comportamento da comunidade e interação por meio de textos e hipertextos que aconteciam naquele lugar virtual; 5 – ações de *marketing* para o crescimento quantitativo do canal.

No capítulo 6 desta dissertação, realizei minhas análises e reflexões com base nos referenciais teóricos acerca da pedagogia musical *on-line* no canal do *Youtube* Jovenil Santos. A pedagogia musical *on-line* não é apenas a maneira de ensinar através de uma interação digital, ela vai além da metodologia; considera-se toda a cadeia de ações e reações imbricadas no processo de ensino musical que acontece através da internet. Dessa forma, a pedagogia musical *on-line* para o ensino de acordeom, através do *Youtube*, necessita de uma abordagem metodológica diferente da tradicional, pois o aluno e o professor não estão no mesmo ambiente físico ou tempo síncrono; em algumas situações, o aluno não possui nem o instrumento para treinar.

Sobre o ensino e a ênfase nas melodias, descrevi como o ensino de acordeom era ministrado no canal Jovenil Santos; os vídeos foram gravados em forma de tutorial nos quais Jovenil ensina o passo a passo para se tocar determinada música sem a utilização de recursos gráficos, apenas com a demonstração e a oralidade. Percebi também que o foco do ensino de acordeom do canal Jovenil Santos estava na execução e ensino das melodias, e deixava em segundo plano o ensino da mão esquerda que no acordeom popular tem a função de harmonização e ritmo.

O repertório musical ministrado no canal Jovenil Santos permeava o espectro da música popular, com ênfase nas canções. Entendi essa escolha de Jovenil como um reflexo do músico que ele é, pois a cultura sulista e o repertório gauchesco são os ambientes que ele mais oferece em seu canal. Ele traz a sensibilidade de ensinar o que as pessoas querem aprender; sem possuir um engessamento a métodos, escalas, arpejos ou acordes, essa forma de ensinar aproxima e desmistifica o instrumento.

A oralidade foi um fator especial que percebi nos vídeos de Jovenil Santos, a maneira de expressar uma ideia ou um conteúdo de forma simples e com uma linguagem acessível, sem a utilização de termos técnicos musicais, são marcas da pedagogia musical *on-line* utilizada em seus vídeos. Esta forma de comunicação, de abordagem dos conteúdos musicais e a não utilização de partituras em suas aulas aproximaram diversos sujeitos que não possuíam um norte a seguir no aprendizado do instrumento, e que seguiam os estudos apontados no canal Jovenil Santos através de músicas ou trechos de canções que eram ministrados no canal em forma de tutorial.

A quebra de barreiras geográficas é um aspecto importante do canal Jovenil Santos, pois seus vídeos chegavam a todos os interessados que possuíam um equipamento audiovisual e

conexão com a internet. Esses vídeos levavam importantes informações a quem não tinha acesso, por morar em um lugar afastado dos grandes centros e, assim, não conseguir aprender como os que possuem acesso a escolas e conservatórios.

Com isso, esta pesquisa trouxe uma contribuição para a área de educação musical e ensino de acordeom ou outros instrumentos por meio do *Youtube*. Ela também incentiva o fazer musical através do ensino a distância, seja ele síncrono ou assíncrono, em ambientes virtuais institucionalizados ou não. Com a virtualização do mundo por meio da internet a educação musical não fica de fora, o fazer musical transcende barreiras geográficas no mundo em que a tecnologia pode ser nossa aliada.

Por fim, algumas possibilidades e desdobramentos de estudos futuros apontam para o *Youtube* como campo empírico, ou seja, pesquisas que visam estudar as diversas formas de utilização do *Youtube* para ministrar aulas ou como um suporte para aulas síncronas.

Diante do contexto da pandemia de covid 19, o uso das ferramentas digitais no ensino de música ou instrumentos musicais, através de redes sociais ou aplicativos de mensagem, como o *WhatsApp* e *Telegram*, ou mesmo o novo mercado de cursos particulares em plataformas especialmente pensadas para tal fim, como a *hotmart*, *monetize* e outras, demonstram o potencial do ensino de música a distância. Por fim, outros estudos podem surgir a partir de questões apontadas e levantadas por este trabalho.

REFERÊNCIAS

- BORBA, R. E. **Ensino de acordeom no Rio Grande do Sul**: breve análise de quatro métodos. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.
- BOURDIEU, Pierre. 2008.
- BRAGA, S. M. Ensino e formação musical a distância: breve levantamento das pesquisas realizadas. *In*: CONGRESSO DA ANPPOM, 20., Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 465-470, Disponível em: http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf . Acesso em: 23 set. 2019.
- BURGESS, J; GREEN, J. **Youtube e a revolução digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. (Orgs.). **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- GOHN, D. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. **Revista ABEM**, v. 21, n. 30, p. 25-34. 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/79>. Acesso em: 13 jan. 2021.
- GOHN, D. M. **Educação musical a distância**: abordagens e experiências. São Paulo: Cortez, 2011.
- GREEN, L. Poderão os professores aprender com os músicos populares? **Revista Música, psicologia e Educação**, v. 2, p.65-79. 2000. Disponível em: <https://cipem.files.wordpress.com/2009/11/nr-2-artigo-3.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.
- KAMERS, N. J. O *youtube* como ferramenta pedagógica no ensino de física. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.
- LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologias e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. Carlos Ireneu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LÉVY, P. **O que é o virtual?** Trad. Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- LITTO, F. M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

LOPES, F. M. H. **Ensino de acordeom a distância**: um estudo multicaso sobre interações síncronas. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Centro de Humanidades da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, 2017.

MACHADO, A. V. **Ensino de acordeom**: um estudo a partir da prática docente de dois professores. 61 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Montenegro, 2009.

MASCARENHAS, M. **Método de acordeão**. 48. ed. São Paulo: Ricordi, 1978.

MCKIMM J.; JOLLIE, C.; CANTILLON, P. ABC de aprendizagem e ensino: aprendizagem baseada na web. **BMJ**, n. 326, p. 870-873, 2003.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, n. 2, p. 27-35. 1995. DOI: www.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, J. **Música solos de acordeom do CD Minha Cordeona**. Carazinho, 2008. V. 1.

OLIVEIRA DA SILVA, M. P. **Youtube, juventude e escola em conexão**: a produção da aprendizagem ciborgue. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de pós-graduação em Educação, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-ADUKYJ/1/disserta_o_marco_polo_youtube_juventude_e_escola.pdf. Acesso em: 13 jan. 2021.

PAIVA, V. L. M. de O. A linguagem dos *emojis*. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v. 55, n. 2, p. 379–399. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8647400>. Acesso em: 13 jan. 2021.

PERES, L. R. **Com respeito aos oito baixos**: um estudo etnomusicológico sobre a sanfona de oito baixos na região Nordeste. Rio de Janeiro: Ed. Do Autor, 2013.

PERSCH, A. J. **A Música de Albino Manique**: Doce Saudade. Volume 1. Álbum de Partituras. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2005.

PERSCH, A. J. **O ensino particular de acordeom por computador**: um estudo de caso utilizando o *software* Encore. Monografia de conclusão de curso (Graduação em Música - Licenciatura) - Fundação Municipal de Artes de Montenegro, Montenegro, 2006.

PORTUGAL, C. Hipertexto como instrumento para apresentação de informações em ambiente de aprendizado mediado pela internet. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, São Paulo, v. 3, n. 1. 2005. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/166>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PUGLIA, E. F. **O ensino do acordeom na região sudeste do Brasil**. 57 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, Ribeirão Preto, 2010.

RASZL, W. **Método progressivo para acordeom**. 2. ed. São Paulo: Casas Manon, 1953.

RECUERO, R. C. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. **Artigo Apresentado no V seminário Internacional de Comunicação**. 2001. Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/teorica.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2019.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. 239 f. Tese (Doutorado em Música), Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SABBATINI, R. M. Ambiente de ensino e aprendizagem via internet: a plataforma *Moodle*. **Instituto EduMed**, v. 25, 2007. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em 28 set. 2020.

SILVA, A. C. **O ensino de acordeom no Brasil: uma reflexão sobre seu material didático**. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Artística) – Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2010.

TERRA, A. **Método para acordeom: método completo**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1998. V. 1.

TORRES, F. A. O. **Pedagogia Musical online: um estudo de caso no ensino superior de música a distância**. Tese (Doutorado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012.

TOURINHO, A. Cristina; BRAGA, P. “Era uma casa muito engraçada...”: reflexões sobre o planejamento do ensino instrumental a distância e a criação de cursos mediados por computador. *In: Anais do XVI Congresso da ANPPOM*, v. 1, p. 22-26, Brasília: 2006. Disponível em:

http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao01/01COM_EdMus_0103-155.pdf. Acesso em: 23 set. 2019.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

WEISS, D.; LOURO, A. L. M. A formação e atuação de professores de acordeom na interface de culturas populares e acadêmicas. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 19, n. 26, p. 132-144. 2011.

WEISS, D.; LOURO, A. L. M. Refletindo sobre a própria prática como pesquisador de auto narrativas e professor particular de acordeom. *In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – SUL. Anais [...]*, v. 13, p. 1-7. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista IPA, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Trad. Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZANATTA, M. A. F. **Dialetos do acordeão em Curitiba**: música, cotidiano e representações sociais. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ponta Grossa, 2005.

ZANATTA, M. A. F. O acordeom no cenário político, econômico e sócio cultural brasileiro. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 4, n. 1, p. 201-217. 2004. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/57/55>. Acesso em: 24 nov. 2018.